

# **PÔSTERES**

### **P001 - ABORDAGEM DA QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO: DESCOBERTAS E DESAFIOS**

Xavier LEF<sup>1</sup>, Lima BJC<sup>1</sup>, Marçal MCCS<sup>1</sup>, Abreu FP<sup>1</sup>, Hoffert L<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto

**Introdução:** A qualidade de vida (QV) do estudante de Medicina tem sido investigada devido aos alunos apresentarem grande sobrecarga acadêmica, tempo reduzido para atividades sociais, alto nível de competitividade, contato direto com a morte e com o sofrimento humano. Estes fatores concorrem para a redução da QV do estudante, que reflete em motivação reduzida para aprender, condutas antiprofissionais e comportamento pouco empático, o que contraria as características desejáveis aos egressos das escolas de Medicina no Brasil, os quais devem aliar capacidade técnica a características humanistas. Considerando-se que há uma relação entre QV do aluno e o profissional que este se tornará, seria necessário que tal tema fosse contemplado nas publicações oficiais que orientam a elaboração da matriz curricular do curso de Medicina. **Objetivo:** Analisar a inclusão do tema QV do estudante de Medicina em publicações que regulamentam a construção do Projeto Pedagógico do curso. **Metodologia de Busca:** Realização de levantamento bibliográfico de atuais documentos que norteiam o currículo do curso de Medicina nas plataformas PubMed, BVS e Scielo, com descritores “qualidade de vida” e “estudante de medicina”. **Discussão:** No Brasil, os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos superiores devem fundamentar-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Nos cursos de Medicina, a legislação conta com a DCN de 2001 e a DCN de 2014. A QV do estudante é explicitamente valorizada nas DCN de 2001 - no artigo 5º, o cuidado com a própria saúde física e mental é listado dentre os requisitos específicos da formação. Considerando-se a vasta literatura desenvolvida entre 2001 e 2014 acerca da deterioração da QV dos estudantes de Medicina e tendo em vista a expansão das competências e habilidades exigidas pelas DCN de 2014, seria desejável que houvesse ampliação, na respectiva Diretriz, do mote QV do aluno. No entanto, tal assunto não é claramente manifesto e, inclusive, o trecho das Diretrizes de 2001 que abordava o autocuidado inexistente nas atuais DCN, o que constitui um retrocesso. **Considerações Finais:** A não valorização da temática nas atuais DCN contribui para o adiamento das ações institucionais em prol do aprimoramento da QV do estudante. A escola não é a única determinante desta variável, mas possui corresponsabilidade no processo, podendo fomentar medidas que minimizem mal-estares concorrentes à formação médica.

E-mail: luizeduardofxavier@hotmail.com

### **P002 - TRATAMENTO DO REMODELAMENTO CARDÍACO ASSOCIADO AO DIABETES MELLITUS COM FÁRMACOS QUE ATUAM SOBRE O SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA**

Moura IA<sup>1</sup>, Pires CRC<sup>1</sup>, Cau SBA<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**Introdução:** Uma complicação clinicamente subestimada associada ao diabetes mellitus (DM) é a cardiomiopatia diabética (CM), disfunção morfo-funcional cardíaca, com hipertrofia ventricular esquerda (HVE), independente da presença de doença cardiovascular (DCV). O tratamento da CM pode significar melhora dos desfechos clínicos, uma vez que: I) há uma estreita associação entre o aumento da massa cardíaca e a morbi-mortalidade cardiovascular e II) a HVE é o principal preditor da insuficiência cardíaca. A CM ocorre mesmo em pacientes com a glicemia estritamente controlada, demonstrando que são múltiplas as suas causas. O sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) é essencial nesse processo, visto que cardiomiócitos isolados em um meio rico em glicose têm a expressão aumentada de angiotensina II, a qual tem o papel importante de estimular a hipertrofia celular e a deposição de colágeno pelos fibroblastos cardíacos. **Objetivos:** Fazer uma revisão científica de estudos que demonstrem os efeitos de fármacos que atuam no sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) sobre a CM experimental, uma vez que já são conhecidos efeitos benéficos desses fármacos sobre a HVE associada às DCV. **Metodologia de busca:** Revisão da literatura dos últimos 15 anos, através de pesquisa no banco de dados Pubmed, utilizando os descritores “cardiac remodeling”, “left ventricular hypertrophy”, “cardiomyopathy”, “diabetes”, “RAAS”. **Discussão:** Fármacos relacionados ao SRAA - entre eles inibidor de renina, inibidores de ECA, antagonistas de receptores AT1 e mineralocorticoide, ativadores do eixo ECA2/Ang(1-7)/receptor Mas - foram testados em modelos experimentais de DM geneticamente induzido ou induzido através de dieta. Todos os resultados encontrados demonstraram-se benéficos para reverter a CM em pelo menos um dos parâmetros: peso, fibrose, infiltrado inflamatório e função cardíaca. Contudo, em alguns casos a reversão da CM ocorreu concomitantemente à melhora dos parâmetros metabólicos e/ou hemodinâmicos, o que era esperado devido ao papel da angiotensina II na resistência à insulina e na vasoconstrição, respectivamente. **Considerações finais:** Os achados experimentais revisados encorajam a realização de estudos clínicos que confirmem a eficácia de fármacos usualmente anti hipertensivos para o tratamento da CM. Assim, pode ser possível estabelecer uma intervenção farmacológica capaz de diminuir e prevenir os piores desfechos clínicos para diabéticos com corações hipertrofiados.

E-mail: isantonacci@hotmail.com

### **P003 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, ESTADIAMENTO CLÍNICO E ABORDAGEM TERAPÊUTICA DO CÂNCER DE PÊNIS**

Lima MDM<sup>1</sup>, Rosa SCL<sup>1</sup>, Salomão LG<sup>1</sup>, Salazar AL<sup>2</sup>, Lewer MHM<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, <sup>2</sup>Instituto Mario Penna

**Introdução:** O câncer de pênis (CP) é uma neoplasia rara, cuja incidência aumenta com a redução do status socioeconômico. Em certas regiões do Brasil, corresponde a 17% das neoplasias malignas do homem. Os fatores de risco incluem inflamação peniana crônica, fimose, tabagismo e infecção por HPV1. Embora cerca de 80% dos casos sejam curáveis<sup>1</sup>, o tratamento acarreta consequências devastadoras para o paciente. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes com CP provenientes de hospitais de referência de Belo Horizonte, o estadiamento clínico e as abordagens terapêuticas. **Metodologia:** Entre 2012 e 2015, 55 pacientes diagnosticados histopatologicamente foram avaliados, desses, cinco foram excluídos por falta de dados e os demais foram avaliados de acordo com escolaridade, fatores de risco, estadiamento clínico e abordagem terapêutica adotada. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e consentiram em participar desse estudo que foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. **Resultados:** Apenas 8,7% dos pacientes possuíam ensino médio completo, 58% eram tabagistas e 30% tinham fimose. O estágio tumoral mais comum foi T2 (42%), seguido de T1 (34%), T3 (20%) e T4 (4%). Quanto aos linfonodos regionais, 54% dos pacientes se classificavam em N0, 36% em N2, 6% em N3 e 4% em N1. Quanto à abordagem terapêutica, 74% dos pacientes foram submetidos à penectomia parcial, 12% à penectomia total, 10% a cirurgias locais e 4% à emasculação. Realizou-se linfadenectomia em 58% dos casos. **Discussão:** Mais de 69% dos pacientes não possuíam ensino fundamental completo e 30% possuíam fimose, o que corrobora os dados da literatura. O tempo médio entre o início dos sintomas e o diagnóstico foi de 14,3 meses, o que pode ser atribuído ao baixo nível socioeconômico dos pacientes e à falta de informações sobre a doença. Isso ressalta a importância de campanhas que incentivem a procura do urologista ao menor sinal de lesão peniana. Dos pacientes submetidos a cirurgias locais, 60% possuíam estadiamento T1 e 40%, T2. Entre os submetidos à emasculação, 50% se classificavam em T4 e 50%, em T2. Entre os submetidos à linfadenectomia, 60% se enquadravam em N3 ou N2. **Conclusão:** A presença de fimose é importante fator de risco, pois pode induzir um quadro de inflamação crônica. Diagnóstico precoce do CP é essencial, pois tumores menores tendem a possibilitar um tratamento conservador do órgão e a evitar intervenções de alto risco como a linfadenectomia.

E-mail: mamede.mm@gmail.com

#### P004 - SÍNDROME NEFRÓTICA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE UM CASO DE SÍFILIS

Lage LP<sup>1</sup>, Notaro NR<sup>2</sup>, Ribeiro RA<sup>2</sup>, Rezende MS<sup>3</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Minas Faminas BH; <sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais; <sup>3</sup>Hospital Risoleta Tolentino Neves

**Introdução:** Apesar de tratamento e diagnóstico pouco complexos na maioria dos casos, a Sífilis ressurge como um problema atual de saúde pública. Sua importância consiste no acometimento sistêmico e no potencial de gravidade em indivíduos não tratados ou inadequadamente tratados. Em sua apresentação primária, manifesta-se com lesão ulcerada em região genital, mas nas formas secundária e terciária tem caráter multissistêmico. Alguns autores a referem como “a grande imitadora”, devido às suas diversas formas de apresentação, inclusive com acometimento renal. Assim, é relevante considerá-la como diagnóstico diferencial em pacientes que se apresentam com disfunção renal sem etiologia definida. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente, atendida no Hospital Risoleta Tolentino Neves em Outubro de 2014, com síndrome nefrótica como manifestação inicial de Sífilis. **Relato de caso:** S.R.O, feminino, 39 anos, hígida. Admitida com dor abdominal, náuseas, vômitos, diarreia e febre. Relatava jato urinário fraco, macrohematúria e urina espumosa há uma semana, além de edema de membros inferiores e periorbitário. Ao exame físico: PA: 150x80 mmHg, FC: 68 bpm, FR: 24 irpm. Edema de MMII 1+/4+, edema sacral de 2+/4+ e abdômen doloroso a palpação. Sem lesões de pele ou alterações cardiovasculares. Exames: Creatinina 0.7 mg/dl, uréia 92 mg/dl, proteinúria de 10g/24 horas, VDRL e FTA-ABS positivos. Iniciado tratamento com Penicilina Benzatina, e a paciente apresentou boa evolução clínica. **Discussão:** A síndrome nefrótica como manifestação de sífilis é uma apresentação rara, causada pela glomerulopatia induzida por imunocomplexos, em que ocorre deposição de imunoglobulinas e complementos (principalmente IgG antitreponêmico e C3) na membrana basal glomerular. No caso descrito a biópsia renal não foi realizada, pois não é necessária para o diagnóstico, uma vez que este é feito pela comprovação da nefropatia associada aos testes sorológicos positivos, treponêmico e não-treponêmicos. Além disso, a paciente apresentou uma melhora clínica significativa com o tratamento, com resolução completa da proteinúria, o que reforça o diagnóstico de sífilis como etiologia do quadro. **Considerações Finais:** Considerando a reemergência mundial da sífilis em pacientes com síndrome nefrótica diagnosticada e sem causa primária definida, é importante a realização de testes sorológicos para sífilis, uma vez que a sua confirmação diagnóstica e o tratamento são simples e muitas complicações podem ser evitadas.

E-mail: laurapireslage@gmail.com

#### P005 - APENDICITE AGUDA TRAUMÁTICA: COINCIDÊNCIA OU EVIDÊNCIA?

Borges MM<sup>1</sup>, Oliveira LTS<sup>1</sup>, Oliveira LWM<sup>1</sup>, Carreiro PRL<sup>2</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Medicina Unifenas BH; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina Unifenas BH, Hospital João XXIII-FHEMIG

**Introdução:** A apendicite aguda ocasionada pelo trauma abdominal contuso é uma afecção cirúrgica rara, sendo relatada esporadicamente na literatura. Os possíveis mecanismos fisiopatológicos envolvidos são: 1) aumento direto da pressão intraluminal; 2) desenvolvimento de edema local; 3) expulsão forçada de gás e conteúdos fecais para o órgão e 4) alongamento do orifício do apêndice. As manifestações clínicas são semelhantes às da apendicite aguda não-traumática e a hipótese diagnóstica deve ser considerada se o quadro clínico típico se desenvolver logo após um trauma, na ausência de sinais/sintomas prévios suspeitos. A intervenção será preferencialmente via cirúrgica. **Objetivo:** Descrever um caso de trauma abdominal contuso sobreposto por apendicite aguda. **Relato de caso:** BVS, 24 anos, sexo masculino, estudante, leucoderma; comparece ao pronto atendimento com história de contusão abdominal na roleta de um ônibus, após o veículo frear bruscamente, há 2 dias. Evolui com dor moderada em hipocôndrio direito persistente e piora nas últimas horas. Sem outras queixas associadas, nega comorbidades. Ao exame físico apresentou abdome globoso, dor em hipocôndrio direito e defesa em flanco direito à descompressão dolorosa. Foi solicitado TC de abdome, com evidência de coleção, ar e líquido em espaço subfrenico sugerindo abscesso, espessamento de gordura mesentérica em cólon direito, pneumoperitônio e presença de fecalito em apêndice cecal, com confirmação do diagnóstico de apendicite aguda. À videolaparoscopia sob anestesia geral, foi visualizado abscesso em região subfrenica direita se estendendo à goteira parietocólica à direita, extenso processo inflamatório local e apendicite aguda gangrenosa. O paciente foi submetido a apendicectomia videolaparoscópica, limpeza e drenagem da cavidade, com dreno tubular em sistema fechado. Foi liberado dieta líquida restrita no 1º DPO; dieta branda no 2º DPO, com boa tolerância, sem náuseas e vômitos. Retirou-se o dreno no 4º DPO. O paciente fez uso de ceftriaxona + metronidazol por três dias, mas perdeu o acesso venoso, recusou a nova punção, sendo desescalonado para via oral. Recebeu alta no 4º DPO sem intercorrências, com boa evolução clínica e uso de ciprofloxacino + metronidazol por mais sete dias. **Discussão:** No estudo de Toumi Z, et al.(2010) a maioria das manifestações clínicas ocorreu em até 48 horas após o trauma e as principais foram dor abdominal difusa e localizada em menor número de casos; náuseas, vômitos, anorexia, taquicardia e equimose em parede abdominal. A principal dificuldade diagnóstica identificada nas urgências foi no exame clínico, devido à sobreposição dos sinais/sintomas da apendicite com o trauma abdominal fechado. Ressaltou-se a importância dos exames de imagem e dos mais acurados como a TC abdominal, laparoscopia diagnóstica e a laparotomia exploradora no diagnóstico e tratamento precoce (Pachos et al.,2012). O caso relatado enquadrado-se em uma das principais faixas etárias envolvida no trauma e apresenta evolução típica da literatura. **Considerações finais:** A suspeita de apendicite aguda pós-trauma abdominal contuso exige reconhecimento desta afecção cirúrgica, intensa avaliação clínica e apoio de exames de imagem. São necessários mais estudos para melhor compreensão do quadro clínico, diagnóstico e tratamento adequado.

E-mail: mmagborges@gmail.com

#### P006 - EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO MODERADO SOBRE A FUNÇÃO E INFLAMAÇÃO RENAIIS NA INJÚRIA RENAL AGUDA INDUZIDA POR GENTAMICINA EM RATOS

Chagas MW<sup>1</sup>, Campos LMCC<sup>1</sup>, Caliari MV<sup>1</sup>, Vieira MAR<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**Introdução:** Embora a gentamicina (GM) seja um antibiótico indicado em infecções por bactérias Gram negativas, seu uso tem como principal limitação a sua nefrotoxicidade. Por sua vez, o exercício aeróbio moderado (EAM) é conhecido por seus benefícios, sobretudo, na prevenção do diabetes tipo II e na redução de doenças cardiovasculares. Contudo, ainda há poucos estudos sobre sua ação no rim. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do EAM prévio à injúria renal aguda (IRA) induzida por GM sobre a função e inflamação renais em ratos. **Metodologia:** Ratos Wistar machos (240–280g) foram adaptados por 1 semana (sem) a uma esteira e divididos em 4 grupos (6 ratos/grupo): sedentários salina (SEDSAL), SEDGM, treinados SAL (EAMSAL) e EAMGM. Os grupos EAMSAL e EAMGM foram treinados 60 min/dia, 5 dias/sem, por 8 sem. Os grupos SEDSAL e SEDGM foram colocados na esteira 5 min/dia, 3 dias/sem, por 8 sem. Em seguida, os grupos SEDGM e EAMGM receberam GM (80 mg/kg/dia subcutâneo, 5 dias). Já os grupos SEDSAL e EAMSAL receberam NaCl 0,9% (salina) nas mesmas condições de administração da GM. Urina e sangue foram coletados antes e após a administração de salina ou GM e os rins foram removidos no fim do experimento. O protocolo experimental foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (protocolo 46/2014). **Resultados:** os valores de proteinúria (mg/24h) e creatinina (mg/dl) pós GM mostraram-se menores e o ritmo de filtração glomerular (RFG, ml/min) e a osmolaridade urinária (mOsm/kg) maiores no grupo EAMGM (10,4±2,3, 0,8±0,1, 0,8±0,1 e 1134,0±127,7, respectivamente) comparado ao grupo SEDGM (15,6±1,7, 1,8±0,4, 0,5±0,1 e 767,1±53,8, respectivamente). Dados morfológicos indicaram maior infiltrado inflamatório (células/campo) no grupo SEDGM (133,8±11,5) do que no grupo EAMGM (65,5±14,5). **Discussão:** verificou-se menor prejuízo da função tubular no grupo EAMGM, uma vez os valores de osmolaridade urinária foram maiores. Quanto à função glomerular, também observou-se que o exercício atenuou o grau de lesão do glomérulo, pois os valores de creatinina plasmática e proteinúria foram menores no grupo EAMGM. O grupo EAMGM também apresentou maior valor de RFG comparado ao grupo SEDGM. Adicionalmente, o EAM atenuou a reação inflamatória, visto que o infiltrado inflamatório foi menor no grupo EAMGM em comparação ao grupo SEDGM. **Conclusão:** Os dados sugerem que o EAM atenua os danos renais observados na IRA, o que caracteriza o exercício como um agente renoprotetor.

E-mail: marianawernersbach@hotmail.com

### **P007 - VARIAÇÕES ANATÔMICAS NOS RAMOS TERMINAIS DA ARTÉRIA POPLÍTEA E SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA E CIRÚRGICA**

Silva WSQ<sup>1</sup>, Pereira TCAC<sup>1</sup>, Silva JFR<sup>1</sup>

*Instituições: <sup>1</sup>Escola de Medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques – FTESM*

**Introdução:** O padrão mais frequente de ramificação da artéria poplítea consiste na divisão em artéria tibial anterior e tronco tíbio-fibular, sendo que este se divide em artéria tibial posterior e artéria fibular. Alguns tipos de variações descritos na literatura são a trifurcação da artéria poplítea, a sua bifurcação e a existência de um tronco tíbio-fibular anterior. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é expandir os conhecimentos a respeito dos tipos mais comuns de variações dos ramos terminais da artéria poplítea, ressaltando a importância no âmbito médico, tanto clínico, nas síndromes de insuficiência vascular e em procedimentos de angiografias, quanto cirúrgico, na cirurgia de by-pass dos aneurismas da artéria poplítea e em reconstruções arteriais. **Metodologia:** Foi realizada a dissecação de cinquenta membros inferiores, de ambos os sexos, pertencentes ao departamento de ciências morfológicas da Escola de Medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques. Todas as peças foram tratadas com a injeção de formol a 50% introduzido pela veia jugular interna e subsequente conservação em solução constituída de água e formol a 50%. **Resultados:** A artéria poplítea esteve presente em 100% dos membros inferiores dissecados. O padrão mais frequente de ramificação da artéria poplítea esteve presente em 43 membros (86%). A bifurcação da artéria poplítea em cinco membros (10%). A trifurcação da artéria poplítea e a existência de um tronco tíbio-fibular anterior foram verificadas com um percentual de 2% cada. Verificou-se que em um único cadáver a presença de variação anatômica foi unilateral, enquanto que nos outros três cadáveres tinha-se variação anatômica bilateral. **Discussão:** O percentual encontrado no presente estudo, referente ao padrão normal de ramificação dos ramos terminais da artéria poplítea, esteve bem próximo ao verificado por outros autores. A trifurcação da artéria poplítea foi descrita com percentuais variando entre 1,5% e 2,5% em outros estudos, assim como a presença do tronco tíbio-fibular anterior com percentuais variando entre 1,01% e 1,2%. **Conclusão:** Espera-se que esse estudo traga à lembrança as possibilidades das variações mais frequentes da artéria poplítea e sejam lembradas por clínicos da área, radiologistas e, para o cirurgião vascular, possibilite maior segurança durante o ato cirúrgico quando porventura estiver diante de uma anatomia vascular diferente da habitual.

E-mail: willian\_queiroz@hotmail.com

### **P008 - PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM HOSPITAL DE BELO HORIZONTE/MG**

Leão ACA<sup>3</sup>, Novais LP<sup>3</sup>, Moreira MG<sup>1</sup>, Mourão LMB<sup>2</sup>, Nobre Junior VA<sup>2</sup>, Santos SG<sup>1</sup>

*Instituições: <sup>1</sup>Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Infectologia e Medicina Tropical, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais; <sup>3</sup>Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais*

**Introdução:** A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma infecção pulmonar que ocorre 48 horas após o início da ventilação mecânica. É a principal causa de morbimortalidade em pacientes de unidades de terapia intensiva (UTI), associada a aumento no tempo de internação hospitalar e de cuidados invasivos. O início imediato de antimicrobianos (ATM) de amplo espectro é indicado em casos suspeitos de infecção, sendo seu descalonamento obrigatório a fim de reduzir o surgimento de bactérias multirresistentes e os custos. **Objetivos:** Avaliar o uso de ATM em pacientes com PAV na UTI do Hospital das Clínicas/UFMG. **Metodologia:** Triagem de pacientes elegíveis com suspeita de PAV, com coletas de dados em prontuário e sistema eletrônico do HC após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** De um total de 43 pacientes, 47% são mulheres e 53% são homens. A idade média foi de 57,2 anos, variando de 19 a 86 anos. 61% necessitaram de aminas vasopressoras e 34% também de outros cuidados, como hemodiálise, uso de corticoide, insulina e ventilação não invasiva. 32 pacientes utilizaram ATM, representando 72,7%. As classes com maior prevalência de uso foram os carbapenêmicos (65,6%), polimixina (46%) e glicopeptídeos (40,6%). 12,5% utilizaram antifúngicos e 3,17% antivirais. A porcentagem de mortalidade foi de 46,5%. **Discussão:** Os pacientes do estudo representam uma amostra com gravidade clínica considerável, com grande porcentagem necessitando de aminas vasopressoras, além de outros cuidados em terapia intensiva, o que pode ter contribuído para alta mortalidade. 72,7% iniciaram precocemente o uso de ATM de amplo espectro. As drogas mais prevalentes são restritas para uso em infecções hospitalares, bactericidas, voltadas para bactérias com contexto de resistência maior. A toxicidade dessas medicações é elevada, especialmente a polimixina, nefrotóxica e neurotóxica, utilizada especialmente em bactérias resistentes aos carbapenêmicos. O perfil de ATM encontrado no estudo corrobora com os dados encontrados na literatura, que mostram uma maior utilização de espectros mais abrangentes com grande preocupação com a cobertura de bactérias multirresistentes comumente encontradas em UTI. **Conclusão:** O presente estudo contribui para o conhecimento do uso de ATM em população restrita de pacientes (PAV) do HC. Dessa forma, torna-se importante por fornecer base de dados e sugerir perfis de resistência bacteriana que vão a encontro de dados da literatura.

E-mail: a.claudialeao@hotmail.com

### **P009 - RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM CARMÉSIA, MINAS GERAIS, BRASIL**

Lima PS<sup>1</sup>, Santos CMGC<sup>1</sup>, Fernandes APPC<sup>1</sup>, Werneck GAF<sup>1</sup>, Alves ALL<sup>1</sup>

*Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais*

**Introdução:** O câncer do colo uterino (CCU) é a neoplasia com maior potencial de prevenção e cura ao ser identificada precocemente, mas ainda constitui importante problema de saúde pública no Brasil, já que mesmo com a existência dos programas de rastreamento, a mortalidade das mulheres ainda é alta. Diante da importância dessa patologia para a saúde da mulher e do impacto de seu diagnóstico precoce, conhecer o seu rastreamento é fundamental para a redução da sua mortalidade. **Objetivos:** Estimar a situação do rastreamento do CCU em Carmésia e identificar fatores associados a não realização do exame colposcópico. **Metodologia:** Foi realizado estudo transversal com base em análise de prontuários. A amostra foi composta por mulheres entre 25 e 64 anos de idade do município de Carmésia, MG, Brasil. Os dados coletados foram transferidos para uma planilha no Excel. As mulheres foram separadas em três grupos: sem informações sobre exames, exames atrasados e exames em dia, que estavam divididos em cinco áreas do município. **Resultados:** Foram analisados 512 prontuários cadastrados no Centro de Saúde Eli Brasileiro Sales. Desses, 196 (38%) não possuíam informações sobre a realização de exames, 226 (44%) constavam exames atrasados e 90 (18%) exames em dia, sendo que nestes a grande maioria, 87, não possuía nenhuma alteração, dois constavam presença de Gardnerella e um NIC1. **Discussão:** Muitos fatores podem contribuir para explicar a baixa cobertura dos programas de rastreamento, como: diferenças culturais da população, poucas informações sobre a doença, limitações inerentes à própria técnica do teste de rastreamento, falhas no acompanhamento das lesões pré-malignas e adoção de condutas inadequadas. Observamos que falta uma liderança na unidade básica de saúde, que se responsabilize por verificar a situação dos exames na população, e assim organize a busca ativa realizada pelos agentes comunitários de saúde. Ao invés disso, parece haver apenas uma espera pelas mulheres que vem por demanda própria ao Centro de Saúde, o que não é suficiente para que exista uma boa prevenção no município. **Conclusão:** É imprescindível que o rastreamento organizado do CCU seja um desafio vencido em Carmésia. Para isso, a equipe de saúde precisa estar preparada, e deve haver recrutamento das mulheres em falta. A informatização dos dados é um caminho importante para que se tenha uma visão geral da situação do município e assim os exames sejam atualizados.

E-mail: paulaslima@outlook.com

### P010 - AVALIAÇÃO DO DIÂMETRO DA AORTA ABDOMINAL: ESTUDANTES DE MEDICINA VERSUS ULTRASSONOGRAFISTA

Vitói JRB<sup>1</sup>, Pereira JES<sup>1</sup>, Novaes AKB<sup>1</sup>, Pereira AMS<sup>1</sup>, Ribeiro TCS<sup>1</sup>, Araújo LL<sup>1</sup>, Ronzani FAT<sup>1</sup>, Bastos MG<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora

**Introdução:** O aneurisma da aorta abdominal (AAA) é uma causa importante de óbito, principalmente entre os homens idosos, tabagistas e com doença cardiovascular (DCV). Idealmente, a forma mais adequada de manejar os AAA seria o seu diagnóstico precoce, com a implementação de medidas preventivas. Contudo, o diagnóstico clínico do AAA, baseado nos achados de dor nas costas, hipotensão e massa abdominal palpável, só é possível em cerca de 50% dos casos. **Objetivo:** Avaliar se estudante de medicina (EM) utilizando o ultrassom (US) consegue medidas do diâmetro da aorta abdominal (DAA) semelhantemente às obtidas por um especialista em US (ESP). **Métodos:** Foram avaliados os usuários com idade >18 anos, de ambos os sexos, com doença renal crônica (DRC) categoria 5, em tratamento hemodialítico, no Programa de Terapia Renal Substitutiva da UFJF e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os dados sócio-demográficos, clínicos e laboratoriais foram obtidos dos prontuários dos pacientes. As medidas ultrassonográficas do DAA ântero-posterior (AP) e latero-lateral (LL) foram realizadas na mesma consulta por dois EM (com treinamento de poucas horas em ultrassonografia point of care) e pelo ESP, todos sem conhecimentos prévios da medida do DAA realizada pelo outro. O AAA foi definido quando o DAA foi >3cm. **Resultados:** Foram avaliados 43 pacientes, com idade média (DP) de 58±8 anos, 46,5% do sexo masculino. A hipertensão arterial foi observada em 90,7%, o diabetes mellitus em 27,9% e 39,6% dos pacientes eram tabagistas ou ex-tabagistas. Os diâmetros AP e LL da aorta medidos pelo ESP e pelos EMs foram de 1,60±0,41 e de 1,55±0,46 cm (p=0,343) e 1,77±0,49 e 1,77±0,50 (p=0,997), respectivamente. O único caso de AAA foi diagnosticado tanto pelo ESP quanto pelos EM. **Discussão:** O rastreamento de AAA pode ser realizado seguramente por EM com treinamento focado em US e é particularmente desejável que seja realizado quando as condições da prática médica são inadequadas. **Conclusão:** Estudantes de medicina com treinamento focado em US conseguem medidas do DAA e identificam o AAA semelhantemente ao ESP. A US focado ou "point of care" deveria ser integrado no exame físico dos EM na prevenção dos AAA.

E-mail: zericardo\_barroso@hotmail.com

### P011 - ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA CELÍACA E DIABETES MELLITUS TIPO 1

Cunha DD<sup>1</sup>, Pereira MN<sup>1</sup>, Oliveira LLS<sup>1</sup>, Leal CTS<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora

**Introdução:** A doença celíaca é uma alteração intestinal crônica imunomediada causada por intolerância ao glúten. A associação entre Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) e Doença Celíaca (DC) está relacionada sobretudo, entre outros fatores, ao compartilhamento da região cromossômica HLA em comum. Em 90% dos casos, a DM1 é diagnosticada primeiro, já que a DC é, na maioria das vezes, silenciosa. **Objetivos:** Relatar um caso de DM1 associado a DC e discutir a importância do rastreamento e do acompanhamento multiprofissional desta doença em crianças portadoras de DM1. **Relato do caso:** V.L.E, sexo masculino, 11 anos de idade, diagnosticado com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) em 2013. Sem outras comorbidades. Possui avós com diabetes mellitus tipo 2 e tio paterno com DM1. Inicialmente, apresentou várias crises hipoglicêmicas, algumas associadas a crises convulsivas tônico-clônicas, e grande variabilidade glicêmica, além de velocidade de crescimento baixa. Mesmo após insulino-terapia, acompanhamento nutricional e encaminhamento para o grupo multidisciplinar ao paciente com DM1, mantinha as oscilações glicêmicas. Em seguida, iniciou quadro de distensão abdominal e flatulências. Diante disso, foi solicitada dosagem de anticorpos antitransglutaminase tecidual IgA = 123 U/ml (VR= positivo se superior a 10U/ml) e encaminhado para consulta com nutricionista para orientações de dieta sem glúten. Solicitou-se endoscopia digestiva alta que confirmou o diagnóstico de doença celíaca. Segue em acompanhamento com a equipe multidisciplinar, mantendo agora níveis glicêmicos satisfatórios e ausência de queixas gastrointestinais. **Discussão:** A associação das duas doenças na prática clínica é frequentemente ignorada, atrasando o diagnóstico da DC e, com isso, aumentando a morbimortalidade do paciente. Isso ocorre porque sua apresentação é, em geral, oligossintomática ou os sintomas são atribuídos a um mau controle glicêmico. Diante dessa complexidade diagnóstica, é necessária uma abordagem multidisciplinar a fim de ajudar nos vários aspectos da DC cuja prevalência entre os diabéticos é cerca de dez vezes superior à da população geral. **Considerações finais:** A apresentação silenciosa da DC nestes pacientes dificulta o diagnóstico e aumenta o risco de mortalidade e morbidade. Por isso, o rastreamento dessa doença é importante e o enfoque multidisciplinar se mostra imprescindível no acompanhamento contínuo do paciente.

E-mail: deboradornelas2003@yahoo.com.br

### P012 - CRIOPRESERVAÇÃO SEGUIDA DO AUTOTRANSPLANTE DE TECIDO OVARIANO COMO ALTERNATIVA INOVADORA E PROMISSORA PARA PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Alves TJM<sup>1</sup>, Marinho FEL<sup>2</sup>, Campos Junior PHA<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Rei; <sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**Introdução:** A adequação de quimio/radioterapias acarretou aumento na sobrevivência de mulheres a tumores malignos. No entanto, ovários são muito sensíveis ao tratamento citotóxico e à radiação. Esse cenário resultou em crescente número de pacientes com falência ovariana prematura. Com o objetivo de preservar/restaurar a fertilidade dessas pacientes, têm sido proposta a criopreservação de oócitos, embriões e tecido ovariano. A criopreservação de oócitos e embriões são procedimentos bem estabelecidos, mas pouco aplicáveis a pacientes oncológicos. Já a criopreservação seguida do autotransplante de tecido ovariano, poderia ser uma promissora alternativa para restauração da fertilidade dessas pacientes. **Objetivos:** Realizar uma metanálise dos resultados publicados até o presente momento sobre a criopreservação seguida do autotransplante de tecido ovariano. **Metodologia de busca:** Extensa revisão de artigos científicos publicados de 2004 (primeira descrição de criopreservação de tecido ovariano) a 2015, disponíveis em periódicos especializados, utilizando-se como base de buscas o PubMed, seguida da análise dos dados. **Discussão:** Na literatura consultada, foi observado que a maioria das pacientes submetidas à criopreservação de tecido ovariano apresentava câncer de mama ou algum tipo de linfoma. Dentre estas, o transplante ortotópico e a técnica de congelamento lento foram os procedimentos mais utilizados. Das submetidas ao transplante após a cura da doença, observou-se um restabelecimento das funções hormonais em cerca de 95%, e de maneira geral, a taxa de gravidez foi ~30%. A função ovariana, após o transplante, teve duração média de 4 (±2) anos. Além disso, a maioria dos trabalhos destaca o aumento da atresia folicular após o transplante (~50%), provavelmente, em decorrência de isquemia. Após a estimulação hormonal exógena, também foi relatado maior ocorrência de folículos vazios (~33%). Demonstrando a exequibilidade desse procedimento, até o momento, mais de 40 nascimentos de crianças saudáveis a partir do autoenxerto ortotópico de tecido ovariano criopreservado foram relatados. **Considerações finais:** Embora a criopreservação seguida do transplante de tecido ovariano seja ainda considerada experimental, e demande mais investigações, a crescente experiência mostra que este procedimento é uma alternativa altamente eficaz para preservar a fertilidade de mulheres sujeitas à falência ovariana, sanando um dos maiores desafios atuais da medicina.

E-mail: thalys\_melo@yahoo.com.br

### **P013 - CORRELAÇÃO DA PRESENÇA DOS POLIMORFISMOS CYP2D6\*3, \*4, \*6 E \*8 E A EVOLUÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA EM TERAPIA COM TAMOXIFENO**

Dias BF<sup>1</sup>, Coelho CRF<sup>1</sup>, Andrade CA<sup>1</sup>, Santos LL<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Rei

**Introdução:** O câncer de mama, primeira causa de morte por câncer em mulheres em todo o mundo, possui amplas possibilidades de tratamento, dentre as quais se destaca a terapia hormonal com o Tamoxifeno (TMX). O TMX é um tipo de Modulador Seletivo de Receptores de Estrogênio (RE) utilizado no tratamento profilático, adjuvante e neoadjuvante em mulheres com Câncer de Mama RE-positivo. Esse medicamento age ligando-se ao receptor tumoral para estradiol, competindo, assim, com este hormônio, inibindo os seus efeitos e, conseqüentemente, o crescimento celular neoplásico. O TMX é metabolizado em endoxifeno, substância ativa, pela enzima CYP2D6, cujo gene – também denominado CYP2D6 – apresenta inúmeros polimorfismos, dos quais alguns reduzem a atividade metabólica enzimática. O conhecimento do genótipo da CYP2D6 permite a classificação dos pacientes em uso de TMX como: metabolizadores pobres (PM), metabolizadores intermediários, metabolizadores extensivos, ou metabolizadores ultra-rápidos. **Objetivos:** Ampliar o entendimento a cerca da presença dos polimorfismos no gene CYP2D6 e as características clínicas de pacientes portadoras de câncer de mama em terapia com tamoxifeno. **Metodologia:** Foram levantados 28 artigos nos bancos de dados PubMed, Scielo, MedLine, que reportam a importância dos polimorfismos no gene CYP2D6 encontrados nas mulheres com câncer de mama em terapia com TMX. **Discussão:** As diferenças genéticas na enzima CYP2D6 podem desempenhar um papel importante na determinação da eficácia e dos resultados obtidos no tratamento com o TMX em diferentes pacientes, já que uma menor metabolização enzimática pode determinar um tratamento menos eficaz. Além disso, o uso do TMX pode trazer vários efeitos colaterais sistêmicos, não somente na mama, com destaque para o câncer de útero (excluindo o cervical), que foi fortemente associado ao uso do TMX com dados estatisticamente significantes em mulheres acima de 50 anos, sendo o endometrial secundário o de maior relevância clínica e estatística. **Considerações Finais:** Diante dos efeitos colaterais e da possibilidade do uso de TMX não conferir proteção apropriada, devido às variações no perfil metabólico desse medicamento, faz-se importante a realização de mais estudos que avaliem o genótipo dessas pacientes na intenção de melhorar o potencial de terapia personalizada.

E-mail: brunomeddias@gmail.com

### **P014 - HEMANGIOMA HEPÁTICO GIGANTE ROTO: RELATO DE CASO**

Santos JC<sup>1</sup>, Silva SC<sup>1</sup>, Fonseca EF<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário de Patos de Minas

**Introdução:** O Hemangioma Hepático (H.H.) consiste na rápida proliferação de vasos sanguíneos, sendo o tumor benigno mais comum do fígado. São tumores pequenos, medindo de 1-2 cm de diâmetro. Contudo, a proporção tumoral pode aumentar, sendo denominado hemangioma gigante. A ruptura do H.H. gigante é um evento raro, com alta mortalidade. **Objetivo:** Descrever um caso de H.H. gigante roto tratado cirurgicamente. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 34 anos, admitida com mal estar súbito, seguido de dispneia e síncope. Prossseguiu com dor abdominal difusa, contínua, não intensa e náuseas. Ao exame físico mostrou-se com FC 110bpm, PA 90/60mmHg, taquipnéica, descorada ++/4+; abdome pouco distendido, timpânico e com dor a palpação difusa, exibindo massa palpável em região epigástrica. Os exames laboratoriais exibiram PCR 45 e VHS 35. A TC evidenciou 3 lesões nodulares hepáticas, sendo: uma em lobo direito 67x64mm e duas em lobo esquerdo 91x78mm e 103x78mm. Foi feita a suspeita diagnóstica de Adenomas Hepáticos. RM confirmou as lesões, evidenciando a transformação hemorrágica da lesão com formação de volumosos hematomas intraparenquimatosos. Novos exames laboratoriais mostraram anemia (Hb=7,3g/dL) e Ht=24,2%. Foi indicada a Laparotomia Mediana, que exibiu hemoperitônio volumoso e massa, que foi retirada e enviada para avaliação anatomopatológica. Os aspectos encontrados foram relacionados a hemangioma capsular/subcapsular. Após a conduta cirúrgica a paciente seguiu com bom prognóstico e normalização dos marcadores laboratoriais. **Discussão:** Há controvérsias quanto à melhor abordagem para o H.H. gigante: observação clínica ou intervenção cirúrgica. A conduta preferencial é conservadora, pois a história natural da doença é benigna e não progressiva. Existem poucos casos relatados na literatura de H.H. e ruptura espontânea dessas lesões, o que foi evidenciado através da busca na literatura utilizando os descritores: “hemangioma; liver; giant; rupture; case report”. No site de pesquisa PubMed foi encontrado somente 28 relatos de caso envolvendo a ruptura de H.H. gigante nos últimos 10 anos. **Consideração final:** Apesar de raros, os hemangiomas hepáticos rotos constituem emergência cirúrgica requerendo uma intervenção rápida e eficaz. Já a abordagem clínica das lesões hepáticas exige consideração dos sintomas, do exame físico, dos estudos laboratoriais e das características da lesão na imagem para que se possa definir uma conduta a ser seguida individualmente.

E-mail: julienecsantos@live.com

### **P015 - TRATAMENTO DE HEMANGIOMA DA INFÂNCIA COM MALEATO DE TIMOLOL TÓPICO**

Pinto OA<sup>1</sup>, Cerqueira TB<sup>1</sup>, Maia NS<sup>1</sup>, Baeta IGR<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Rei

**Introdução:** Hemangioma da infância (HI) é uma proliferação neoplásica benigna de células endoteliais, decorrente de um desequilíbrio na angiogênese. Atinge 10 a 12% das crianças com menos de ano de vida, sendo, portanto, o tumor mais comum da infância. As regiões mais afetadas são cabeça e pescoço (60%) e tronco (25%). O curso clínico do HI demonstra uma fase de rápido crescimento, que dura, em geral, 6-10 meses, seguida de uma fase de estabilidade e outra de involução lenta. O diagnóstico, geralmente, é clínico, mas podem ser realizados exames de imagem e biópsia para confirmação diagnóstica. O tratamento, geralmente, é expectante, mas podem ser utilizados, em alguns casos, propranolol oral, corticosteróides, interferon alfa-2a, laserterapia, embolização, imunomoduladores e cirurgia. **Objetivos:** Descrever um caso de HI com remissão completa após tratamento com solução tópica de  $\beta$ -bloqueador. **Relato de caso:** Criança do sexo masculino, 5 meses, pré-termo, com hemangioma em couro cabeludo de 3 cm de diâmetro, crosta central e pequeno foco hemorrágico na superfície. Após cicatrização completa, optou-se pelo uso de maleato de timolol, 0,5%, solução oftálmica, três gotas, duas vezes ao dia, na superfície da lesão. Após o 1º mês, houve importante melhora do quadro e redução das dimensões do hemangioma. No 3º mês, a lesão estava bem menos elevada, com uma coloração violácea menos intensa e, após 1 ano, praticamente plana, com involução quase completa e alopecia residual. A conduta terapêutica foi mantida até a criança completar 2 anos de vida. Nenhum efeito colateral foi observado durante o período de tratamento. **Discussão:** O HI possui amplo espectro clínico e graus variados de severidade, o que torna o seu manejo difícil e controverso. O propranolol vem sendo cada vez mais utilizado nos casos em que exista indicação de tratamento sistêmico. No entanto, seu uso oral pode repercutir em efeitos colaterais graves, como broncoespasmo e insuficiência cardíaca congestiva, o que torna o timolol tópico uma excelente alternativa para os casos não complicados. **Considerações finais:** O timolol tópico vem sendo uma nova opção terapêutica eficaz e desprovida de efeitos colaterais para o tratamento do HI, sendo capaz de acelerar a involução do tumor e prevenir complicações. Entretanto, é necessário que sejam realizados estudos que padronizem a dosagem terapêutica mais segura e avaliem o real risco x benefício do uso do fármaco no tratamento desse tumor.

E-mail: ap.otavio@gmail.com

## **P016 - ADESÃO AO RASTREAMENTO PARA O CÂNCER DE MAMA NO TERRITÓRIO ÁREA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS – MG**

Borges CR<sup>1</sup>, Santos BAD<sup>1</sup>, Prado CS<sup>1</sup>, Rocha LF<sup>1</sup>, Felix R<sup>1</sup>, Botelho PH<sup>1</sup>, Santos LR<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário de Patos de Minas

**Introdução:** O câncer de mama é hoje a neoplasia maligna de maior prevalência no sexo feminino. A Organização Mundial de Saúde estima que, por ano, ocorram mais de 1.050.000 novos casos de câncer de mama no mundo, sendo a principal causa de morte em brasileiras por câncer. **Objetivos:** Investigar a adesão ao rastreamento para câncer de mama em mulheres do território área de uma equipe de saúde no município Patos de Minas- MG. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de campo através da revisão de 409 prontuários de mulheres entre 50 e 75 anos pertencentes ao território de abrangência da equipe 7 da UAPS Padre Eustáquio de Patos de Minas-MG. Os dados obtidos foram usados para nortear a visita domiciliar e aplicação de questionário às mulheres que em provável atraso por um período superior à dois anos ou sem dados disponíveis no prontuários e posterior solicitação de exames para as que permaneceram em atraso. **Resultados:** A partir da análise dos prontuários os dados colhidos mostraram um total de 298 mulheres em possível atraso, pelas quais se procedeu a uma busca ativa por meio de visita domiciliar, sendo que 58 não foram encontradas. Foi constatado que dentre as 240 mulheres entrevistadas, 111 estavam em dia com a realização da mamografia e 129 estavam em atraso, das quais 22 nunca haviam feito o exame. Outros resultados serão apresentados. **Discussão:** Os programas voltados à prevenção do câncer de mama contam com a tríade fornada pelo autoexame das mamas, exame clínico das mamas e a mamografia. No entanto, o rastreamento do câncer de mama pela mamografia apresenta alguns fatores limitadores, como a adequada participação do médico e da equipe de saúde, a adesão das mulheres e da infraestrutura disponível. De acordo com os dados obtidos com a aplicação do questionário, 72% das mulheres estavam em atraso, sendo os motivos mais relevantes observados a ausência de solicitação médica (25%) e a dificuldade de acesso ao sistema de saúde (19%). A infraestrutura pública deficiente limita o acesso da população e dificulta a realização de exames de seguimento. **Conclusão:** O câncer de mama é considerado uma doença de bom prognóstico, desde que diagnosticado e tratado precocemente. O rastreamento mamográfico é uma realidade cada vez mais presente no contexto de saúde da mulher. Dessa forma, verifica-se a importância de estudos como este ao identificar mulheres em possível atraso, colocando-as em situações de regularidade no contexto da prevenção secundária do câncer de mama.

E-mail: camila.ribeiro.susu@hotmail.com

## **P017 - AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DA SOBREVIDA DE 171 PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER COLORRETAL**

Oliveira LTS<sup>1</sup>, Borges MM<sup>1</sup>, Lopes FF<sup>1</sup>, Fernandes MBM<sup>1</sup>, Pinto RH<sup>1</sup>, Campos FF<sup>2</sup>, Campos Junior FM<sup>2</sup>, Figueiredo JA<sup>3</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade José do Rosário Vellano; <sup>2</sup>Santa Casa de Belo Horizonte; <sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina

**Introdução:** O câncer colorretal (CCR) é o tumor maligno mais incidente do trato gastrointestinal. No Brasil representa a quarta causa de câncer e estima-se 32.600 novos casos anuais. Apesar disso, é um câncer altamente curável e sua sobrevida é influenciada por diversos fatores, destacando-se o diagnóstico precoce de lesões precursoras e o estadiamento tumoral. Atualmente a cirurgia é a única modalidade terapêutica com perspectiva de cura, podendo ser associada a quimioterapia e radioterapia. **Objetivos:** Analisar o prognóstico e as taxas de complicações cirúrgicas de pacientes com CCR acompanhados entre janeiro de 2007 e janeiro de 2013. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo com 171 pacientes na série de casos. As variáveis independentes foram faixa etária, sexo, sítio anatômico do tumor, infiltração tumoral e metástase linfonodal e a dependente foi o tempo de sobrevida do CCR. **Resultados:** A sobrevida global dos pacientes com CCR no pós-operatório em 12, 24 e 36 meses de acompanhamento foi, respectivamente: 83,21%, 76,56% e 63,47%. A presença de acometimento linfonodal e o grau de infiltração tumoral representaram as variáveis relacionadas com pior prognóstico. Os sítios tumorais mais comuns foram o reto alto e sigmóide (43,75%), seguido do reto médio (18,75%) e reto baixo (18,75%). A deiscência anastomótica foi a complicação pós-operatória mais frequente (6,43%). **Discussão:** O tratamento curativo do CCR tem como excelência a cirurgia de excisão tumoral. Complicações pós-operatórias foram mais frequentes e mais graves nos de doentes mais idosos. A sobrevida dos portadores de neoplasias situadas no cólon varia entre 74 e 77,5% enquanto que para aqueles com lesões retais foi de 62 a 66%. Dados semelhantes foram achados nesta pesquisa, onde a sobrevida foi de 63,95% para lesões de sigmóide e reto e de 69,23% para lesões de cólon. O grau de infiltração tumoral também foi fator determinante do prognóstico. A sobrevida global em 3 anos foi de 63,47%, percentual pouco inferior ao encontrado na literatura. **Conclusão:** O rastreamento em alta escala pode diminuir a taxa de óbitos por identificar pólipos adenomatosos e adenocarcinoma in situ. O grau de acometimento da parede intestinal e o número de linfonodos positivos correlacionaram-se com menor sobrevida. A fistula compreendeu a principal complicação anastomótica pós-operatória.

E-mail: liviatsoliveira@hotmail.com

## **P018 - REVENDO MODELOS DE IMUNOFISIOPATOLOGIA DA DENGUE SECUNDÁRIA E SUAS PERSPECTIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE VACINAS**

César LF<sup>1</sup>, Gingold RN<sup>1</sup>, Souza JM<sup>1</sup>, Teixeira LL<sup>1</sup>, Santiago HC<sup>2</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG; <sup>2</sup>Departamento de Bioquímica e Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas da UFMG

**Introdução:** A dengue é uma das doenças infecciosas com maior impacto na saúde pública no Brasil. Ela é causada por 4 tipos de vírus, sendo que a infecção por um deles garante imunidade prolongada homotípica, mas não heterotípica. A dengue é uma doença espectral que vai de assintomática a casos graves fatais e para a qual não há vacina licenciada. Acreditava-se que a imunidade ao DENV era essencialmente dependente da formação de anticorpos, entretanto, a vacina da Sanofi Pasteur, baseada em imunidade humoral, só se mostrou algo eficaz em pacientes soropositivos, expondo as lacunas no conhecimento da imunidade à dengue. **Objetivos:** Fazer uma revisão crítica das descobertas atuais da infecção pelo DENV e suas contribuições no entendimento da fisiopatologia e imunidade à dengue. **Metodologia de Busca:** Pesquisa bibliográfica no Pubmed com revisão dos artigos mais relevantes e recentes da literatura científica. **Discussão:** Duas hipóteses procuram explicar o desenvolvimento da dengue grave: 1) o antibody-dependent enhancement (ADE) em que anticorpos com reatividade cruzada facilitam a invasão de células do sistema imune via receptores Fc por vírus heterotípicos não neutralizados; e 2) o original antigenic sin (OAS) em que linfócitos T de memória com reatividade cruzada, menos eficazes, tenderiam a ser ativados preferencialmente numa infecção heterotípica, favorecendo a evolução grave. Weiskopf et al. demonstraram, contudo, que numa primo-infecção a geração de células T CD8+ para epítomos com reatividade cruzada protege contra uma infecção secundária heterotípica, questionando a participação do OAS na dengue grave. Ademais, Hatch et al. e Endy et al. confirmaram que não só os casos de dengue grave aumentam numa infecção secundária, devido à ADE, mas também os casos de dengue subclínica, associados ao OAS. A teoria do ADE, por outro lado, tem sido confirmada por vários autores, e.g. Dejnirattisai et al e Beltramello et al., e deve ser considerada no desenvolvimento de vacinas. A melhor compreensão de mecanismos da imunidade celular (OAS) ao DENV pode ajudar no entendimento do insucesso da vacina da Sanofi Pasteur. **Considerações finais:** Embora o conhecimento da fisiopatologia da dengue grave ainda seja incompleto, os trabalhos atuais aprimoraram os paradigmas da fisiopatologia e imunidade ao DENV. O entendimento preciso da imunidade celular (OAS) é essencial ao desenvolvimento de novas vacinas, diagnósticos e terapias.

E-mail: llucascesar@hotmail.com

## P019 - ENVELHECIMENTO ENDÓCRINO DE SECREÇÃO DE GH: REPOSIÇÃO HORMONAL É A SOLUÇÃO?

Silva LCS<sup>1</sup>, Souza PC<sup>1</sup>, Ferreira MC<sup>1</sup>, Albuquerque ER<sup>2</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade Betim; <sup>2</sup>Hospital Regional de Betim

**Introdução:** O GH é um polipeptídeo produzido e secretado por células especializadas da hipófise anterior e destaca-se pelo crescimento e pelo desenvolvimento corporal. Após o pico puberal, ocorre um declínio progressivo na atividade do eixo GH/IGF-1 com o envelhecimento, o qual pode ser devido à redução da secreção de GHRH e/ou Grelina, à elevação do tônus somatostatínico, à queda na resposta hipofisária ao GHRH ou à Grelina, ou ao aumento da receptividade do feedback negativo do IGF-1. A reposição de GH tem se mostrado, pois, útil na reversão da sintomatologia na DGHA (Síndrome da deficiência de GH na idade adulta) e vários estudos relacionam o seu uso para o idoso a fim de verificar se há possibilidade de que os mesmos benefícios sejam alcançados. **Objetivos:** Descrever tanto o envelhecimento endócrino de secreção de GH e seus sintomas quanto avaliar os efeitos e consequências da reposição hormonal em idosos. **Metodologia de busca:** Pesquisa bibliográfica em artigos e livros datados a partir de 2003 nas bases de dados PubMed, Scielo, Medline e Lilacs. **Discussão:** Um quadro clínico, como aumento da gordura corporal, comprometimento da força muscular, densidade óssea prejudicada e redução da capacidade física, pode ser resultado da queda dos níveis de GH. Dessa forma, o déficit do hormônio está, muitas vezes, aliado não só ao espessamento da camada íntima dos vasos e à aterogênese acelerada, como também à elevação de fatores de risco cardiovascular, ao comprometimento das funções cardíaca e renal e à redução do bem-estar psicológico, incluindo quadros depressivos e perda cognitiva. Assim, indivíduos idosos que recebem GH podem ter elevação de IGF-1 para níveis de adultos jovens, apresentando, frequentemente, redução de massa adiposa, aumento de massa magra, de espessura cutânea e de densidade da coluna lombar. Há, porém, casos de elevação da PA sistólica e dos níveis plasmáticos basais de glicose. **Considerações finais:** O comprometimento da função somatotrófica com a idade pode ser visto por meio de duas perspectivas não necessariamente excludentes: representa um quadro de deficiência hormonal passível de tratamento; ou é resposta de adaptação ao envelhecimento, protegendo o idoso da crescente susceptibilidade a distúrbios da homeostase, que poderiam manifestar-se como potenciais doenças (HAS, ICC, DM e neoplasias malignas). Deve-se, então, estabelecer um equilíbrio entre os dois pontos de vista, selecionando rigorosamente o idoso a ser reposto com GH.

E-mail: luisacs@gmail.com

## P020 - ESPASMO HEMIFACIAL ATÍPICO CAUSADO POR CISTO ARACNOIDE EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Rocha RRC<sup>1</sup>, Domingues LS<sup>1</sup>, Ferreira JRR<sup>1</sup>, Henriques JGB<sup>2</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Centro Universitário de Belo Horizonte, <sup>2</sup>Centro Universitário de Belo Horizonte, Faculdade de Minas, Universidade Federal de Minas Gerais

**Introdução:** O espasmo hemifacial (EHF) é disfunção ipsilateral do nervo facial, caracterizado por contrações esporádicas, involuntárias e irregulares dos músculos da face. Ocorre comumente na quinta e sexta década de vida, sendo a ocorrência em crianças, evento raramente descrito. Em 95% dos casos, o EHF é desencadeado por compressão vascular pulsátil do nervo facial por artérias tortuosas. As demais causas de EHF, como as lesões expansivas, são designadas atípicas, ressaltando-se os cistos aracnoides (CA). **Objetivos:** Relatar raro caso de EHF e discutir sua etiopatogenia correlacionando-a com a paralisia facial periférica. **Relato do Caso:** Paciente de três anos de idade, sexo feminino, apresentava esporádicos desvios da comissura labial para a direita. Os movimentos eram indolores e autolimitados. O exame neurológico não apresentou alterações. Na Ressonância Magnética foi identificada lesão de aspecto cístico no ângulo pontocerebelar direito e com isotensidade de sinal ao líquido, sendo compatível com CA. O nervo facial direito apresentou-se íntegro e em contato direto com o cisto, confirmando o quadro clínico. Optou-se pela abordagem cirúrgica por fenestração do CA. Após o procedimento, ocorreu resolução completa do EHF. **Discussão:** O EHF por causa não vascular é atípico, podendo ser promovido por lesões expansivas e císticas do ângulo pontocerebelar, tumores do quarto ventrículo e do vermis cerebelar e por adenocarcinomas parotídeos. Dentre as lesões do ângulo pontocerebelar, os CA são os mais incomumente relatados, sendo evento extraordinário, quando associados ao EHF em crianças. Quesito importante e pouco abordado do EHF é a distinção da etiopatogenia em relação à paralisia facial periférica. Essa é geralmente desencadeada por trauma, doenças desmielinizantes e infecções, sendo o CA, condição anômala. No caso da paralisia facial periférica por CA, há preferência de compressão do nervo facial em zonas mais distais em relação a sua origem aparente, geralmente comprimindo-o no meato acústico interno e deslocando-o contra a borda superior do osso petroso. No EHF, a relação do CA com o nervo é apenas de contato, sem deslocamento compressivo. O cisto encontra-se em zonas mais proximais em relação à origem nervosa, logo na sua zona de saída. **Considerações Finais:** O CA do ângulo pontocerebelar, por meio do contato irritativo com o nervo facial, pode desencadear EHF em paciente pediátrico, condição extremamente rara e ainda não descrita na literatura.

E-mail: raiza.randazzo@hotmail.com

## P021 - ANEMIA E ANCILOSTOMOSE: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA INFECÇÃO HELMÍNTICA SOBRE O EIXO HEPCIDINA-FERROPORTINA-DMT1 EM MODELO EXPERIMENTAL

Alves WP<sup>1</sup>, Furtado LF<sup>1</sup>, Silva VJ<sup>1</sup>, Moreira TB<sup>1</sup>, Teixeira TT<sup>1</sup>, Rabelo EML<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**Objetivo:** Os níveis intra e extracelular de ferro são mantidos, em parte, pela interação do hormônio hepático hepcidina com os transportadores duodenais DMT1 e ferroportina, que são responsáveis pela absorção intestinal desse íon. O parasitismo por ancilostomídeos pode levar a uma anemia ferropriva, com desbalanço dessa homeostasia. **Objetivo:** Avaliar o impacto das infecções aguda e crônica por *Ancylostoma ceylanicum* sobre a expressão de genes relacionados à homeostasia do ferro no hospedeiro. **Metodologia:** 2 grupos de hamsters foram infectados com 50 larvas/animal (GI7 e GI35) e 2 grupos foram usados como controles não-infectados (GC7 e GC35). Após 7 dias de infecção (aguda) os grupos GI7 e GC7 foram submetidos à coleta de sangue e eutanásia com retirada do fígado e duodeno para as análises de expressão gênica. Com 35 dias de infecção (crônica) os grupos GI35 e GC35 foram submetidos aos mesmos procedimentos. Foram avaliados hematócrito, contagem de eritrócitos, hemoglobina e ferro sérico. Através de PCR em tempo real, foram avaliadas a expressão de hepcidina e dos transportadores DMT1 e ferroportina. **Resultados:** A avaliação dos parâmetros hematológicos revelou uma redução significativa no total de eritrócitos no GI35 comparado ao GC35 e ao GI7. O valor de hematócrito foi reduzido no GI35 quando comparado ao GC35, assim como os níveis séricos de ferro. Não foi encontrada uma redução significativa de hemoglobina. As análises por PCR em tempo real revelaram uma redução da expressão de hepcidina no GI35 em comparação ao GC35 e ao GI7. Por outro lado, houve um aumento na expressão de DMT1 no GI35 comparado aos demais grupos. Não foi encontrada diferença na expressão de ferroportina. **Discussão:** A espoliação levou a uma redução dos níveis séricos de ferro, do hematócrito e do número de eritrócitos. Essas alterações correlacionaram-se com uma redução da expressão de hepcidina, como estratégia para preservar os níveis de ferro, uma vez que altos níveis circulantes desse hormônio reduzem a absorção intestinal do íon. Ao mesmo tempo, houve um aumento da expressão de DMT1, sugerindo outro mecanismo adaptativo para compensar a perda de ferro. **Conclusão:** O parasitismo intestinal levou a uma alteração da expressão de genes relacionados a manutenção do balanço de ferro na fase crônica, na tentativa de restabelecer a homeostasia e preservar as funções biológicas que dependem desse íon.

E-mail: willp.alves@gmail.com

## **P022 - ATUAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO REGISTRO EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE INFANTIL EM TERRITÓRIOS DA CIDADANIA BRASILEIROS**

Xavier LEF<sup>1</sup>, Lima BJC<sup>1</sup>, Abreu FP<sup>1</sup>, Marçal MCCS<sup>1</sup>, Bezerra OMPA<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto

**Introdução:** O programa Territórios da Cidadania (TC), lançado em 2008 pelo Governo Federal do Brasil, tem como missão desenvolver um território sustentável, reduzindo as desigualdades sociais mediante ampliação do acesso à cidadania. A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) em 2006 criou o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) para fomentar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Nesse sentido, a ação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN, torna-se questão de interesse público crescente. **Objetivos:** Avaliar a consistência de dados do SISVAN referentes aos TC de Minas Gerais (MG) e verificar os indicadores nutricionais infantis e sua relação com a média do estado. **Metodologia:** Busca retrospectiva de dados no SISVAN referentes a crianças de 0 a 10 anos dos TC estudados, sem especificação de sexo e de etnia, com base nos indicadores altura x idade, peso x altura e peso x idade, e comparação com a média estadual pelos mesmos parâmetros. **Resultados:** Foram identificadas apenas oito regiões de saúde pertencentes aos TC de MG. Segundo dados do SISVAN de 2014, abrangendo 513.584 crianças, 1,96% se encontravam com peso muito baixo, 2,56% com peso baixo, 86,25% eutróficas e 9,23% acima do peso, na média do estado. Verificou-se que todos os TC estudados apresentaram melhores indicadores de baixo peso, eutrofia e obesidade. Contudo, destaca-se a ausência de dados referentes aos outros TC do estado, não abordados nesse estudo. **Discussão:** Segundo dados do SISVAN de 2012, entre 469.265 crianças de 0 a 5 anos, sem restrição de sexo e de etnia, 3,8% estavam com peso baixo; 87,3%, eutróficas e 8,8%, acima do peso. Em relação a esses dados, todos os TC apresentaram uma porcentagem de eutrofização superior à média estadual, e estes apresentaram melhores indicadores de baixo peso e obesidade. Apesar da perspectiva positiva, chama-se a atenção para a ausência de dados dos outros TC de MG que não foram listados nesse relatório, tendo em vista que o perfil do programa exige uma investigação e vigilância nutricional acentuada. **Conclusão:** O cenário encontrado reforça a necessidade de se incluir no SISVAN registros dos TC como um todo. Sendo a nutrição adequada um direito de cidadania, reforça-se a responsabilidade dos programas de vigilância epidemiológica no acompanhamento do progresso das políticas públicas.

E-mail: luizeduardofxavier@hotmail.com

## **P023 - NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 (DOENÇA DE VON RECKLINGHAUSEN) ASSOCIADO A ROSÁCEA DE MANIFESTAÇÃO RECENTE; EXPERIÊNCIA FUNDAMENTADA NO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DO CEM-NORTE: UM RELATO DE CASO**

Borges MA<sup>1</sup>, Oliveira BAMT<sup>1</sup>, Pereira GCG<sup>1</sup>, Motta IA<sup>1</sup>, Assunção DM<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade José de Rosário Vellano UNIFENAS-BH

**Introdução:** A Neurofibromatose Tipo 1 (NF1) é uma desordem neurocutânea de origem genética, autossômica dominante, prevalência de 1/2.500 nascidos vivos, diagnosticada pela presença de 2 dos critérios estabelecidos na Conferência de Bethesda de 1987:  $\geq 6$  manchas café com leite (CCL);  $\geq 2$  neurofibromas / 1 neurofibroma plexiforme (NP), axilares e inguinais; glioma do nervo óptico; número de nódulos de Lisch  $\geq 2$ , lesão óssea definida por displasia esfenóide ou afilamento do córtex de ossos longos com ou sem pseudoartroses e história familiar positiva. As expressões clínicas envolvem pele, sistema nervoso, ossos, olhos e, eventualmente, outros órgãos. A NF1 é em 15% dos casos associada a doenças vasculares (DV). Já a rosácea (RS), cuja patologia de base é vascular, não é descrita em associação à NF1. **Objetivos:** Relatar caso de paciente com NF1 associado a RS. **Relato do caso:** RCM, 31 anos, Feminino, melanoderma, natural de Belo Horizonte, evoluindo com "caroços pelo corpo" há 5 anos, além de manchas na pele desde a infância, sem história de alterações oculares ou ósseas. Queixava de cefaleia diária, otalgia à esquerda e mialgia em membro inferior esquerdo. Quadro cutâneo semelhante em membros da família. Ao exame físico, número de manchas CCL  $\geq 6$  em tórax e neurofibromas dérmicos/nodulares em MMSS, MMII e tronco. Face com eritema, telangiectasia, pápulas eritematosas com diagnóstico clínico de RS. **Discussão:** A NF1 manifesta-se com alterações cutâneas, sendo características os critérios de Bethesda supracitados. Pode apresentar neurofibromas que consistem de células de Schwann e fibroblastos alterados e desenvolvimento de NP. RCM tem critérios bem definidos da NF1, associados a outros sistêmicos. As demais queixas foram analisadas para determinar se eram ou não manifestações da NF1. RCM desenvolveu, há 40 dias, a RS que tem origem vascular e, dessa forma, também pode estar associada à NF1. A RS é doença cutânea multifásica facial de evolução variável e tendência à cronicidade, comum em mulheres caucasianas e de base patogênica vasculo-inflamatória. Entretanto, a relação entre RS e NF1 não pode ser afirmada, pois apesar de a RS ser uma possível complicação vascular da NF1, não há correlação descrita na literatura, podendo caracterizar-se como uma coincidência. **Considerações finais:** A NF1 é associada a DV bem descrita na literatura; porém não se pode afirmar sua relevante associação com a RS.

E-mail: maxlanio.ab@gmail.com

## **P024 - A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS SEGURAS NA APLICAÇÃO DA INSULINA**

Reis CF<sup>1</sup>, Ribeiro FSB<sup>1</sup>, Oliveira RL<sup>1</sup>, Ribeiro VSS<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa

**Introdução:** A insulina é um medicamento potencialmente perigoso, tendo em vista que falhas em sua utilização podem levar à graves consequências, como hipoglicemia, lipodistrofia e mal controle da doença.<sup>3</sup> Assim, uma técnica de injeção adequada é essencial para alcançar um bom controle do diabetes, redução da variabilidade da absorção e o efeito ideal da droga.<sup>1</sup> **Objetivos:** Fazer uma revisão da técnica adequada de uso da insulina subcutânea e das complicações decorrentes de sua utilização incorreta. **Metodologia:** Pesquisou-se no banco de dados Pubmed os descritores "Injection Recommendation" e "Diabetes". Foram encontrados 155 resultados e selecionados 2 artigos que eram específicos sobre as novas recomendações de injeções em pacientes com diabetes. **Discussão:** Estima-se que até 50% dos pacientes já tenham aplicado insulina intramuscular inadvertidamente; 7% não sabem que tamanho de agulha utilizam; 21% admitem utilizar um mesmo sítio durante um ou mais dias e 35% dos usuários de Neutral Protamine Hagedorn (NPH) referem não homogeneizar a suspensão antes de usar.<sup>3</sup> O emprego da técnica inapropriada, como a aplicação da insulina por meio de um ângulo incorreto e a não utilização da dobra cutânea, pode ocasionar hipoglicemias, pois há introdução intramuscular da agulha. Outra complicação é a lipodistrofia em pessoas que não fazem rodízio do sítio de injeção, sendo relacionada à duração da terapia com insulina, à reutilização frequente de agulhas e ao escape local de insulina. As novas recomendações da Sociedade Brasileira de Diabetes orientam o uso de agulhas curtas (4, 5 ou 6mm) a fim de reduzir o risco de tais agravos.<sup>1</sup> O local das aplicações deve ser inspecionado pelo paciente antes da injeção da insulina e deve haver mudança do sítio, caso o atual apresente sinais de lipodistrofia, inflamação, edema ou infecção. Além disso, as mãos e o local devem estar limpos. **Considerações finais:** A aplicação da insulina é complexa, por isso deve-se capacitar os pacientes a identificar as falhas na técnica de aplicação, a reconhecer a lipodistrofia e a ter consciência das implicações metabólicas do não revezamento dos locais de injeção.<sup>2</sup> Na unidade básica de saúde, os pontos de injeção devem ser examinados e a técnica supervisionada. Portanto, o profissional de saúde desempenha um papel crucial na manutenção da técnica adequada de aplicação de insulina e, assim, melhor controle da glicemia.

E-mail: cyntiafreis@gmail.com

## **P025 - ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE ARTESÃOS DA PEDRA-SABÃO DE OURO PRETO E MARIANA NO AMBULATÓRIO DE PRO-PEDÊUTICA RESPIRATÓRIA DA UFOP**

Fialho SV<sup>1</sup>, Abreu FP<sup>1</sup>, Neves VJR<sup>1</sup>, Silva ATP<sup>1</sup>, Bezerra FS<sup>1</sup>, Faria HP<sup>1</sup>, Silveira KG<sup>2</sup>, Corrêa PCR<sup>1</sup>, Bezerra OMPA<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto; <sup>2</sup>Médico da Prefeitura de Mariana

**Introdução:** A exposição ocupacional cumulativa à poeira do esteatito (pedra-sabão) pode levar, principalmente, ao desenvolvimento da talcose. A doença é caracterizada pela fibrose pulmonar progressiva, irreversível, sem possibilidade de tratamento eficaz e pode se manifestar vários anos após o início da exposição. **Objetivos:** Acompanhamento longitudinal de mineiros e artesãos em pedra-sabão dos municípios de Ouro Preto e Mariana, assim como das populações de cidades vizinhas expostas à poeira do talco, identificados como suspeitos ou portadores de talcose. **Metodologia:** Foram realizadas anamneses clínica e ocupacional, radiografia de tórax padrão OIT, espirometria, dosagem de marcadores inflamatórios e de estresse oxidativo, além de dosagem de óxido nítrico no ar exalado (FENO) em 78 pacientes no Ambulatório de Propedêutica Respiratória (APR) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). **Resultados:** Dos 78 pacientes atendidos e acompanhados até o momento, um campo ainda restrito, ao considerar que nos municípios de Ouro Preto e Mariana, cerca de 5.000 pessoas estão expostas a essa matéria-prima, houve 1 caso confirmado de talcose (1,28%), 1 caso de pneumonia (1,28%), 4 casos de asma (5,13%), 8 casos de rinite (10,26%), 11 casos de sinusite (14,10%) e 4 com bronquite crônica (5,13%). Entre os atendidos, o tempo médio de exposição foi de 9,5 anos. **Discussão:** Durante a anamnese clínica os problemas respiratórios foram os mais frequentes como queixa principal. Entre os artesãos que responderam ao questionário padronizado de sintomas respiratórios, 48,72% apresentaram pelo menos um dos achados relativos à sintomatologia respiratória como tosse, expectoração e dispneia. Ao exame físico, foram identificadas alterações na ausculta pulmonar, como crepitações bilaterais, sibilos, murmúrio vesicular diminuído e expansibilidade torácica diminuída. **Conclusões:** Os atendimentos realizados no APR continuam em andamento e, portanto, os resultados são inconclusivos. O projeto em questão pretende construir sugestões de mudanças nas relações de trabalho desta população exposta a fatores de risco, uma vez que, o processo de trabalho geralmente é rudimentar, com baixo grau de mecanização, e predominantemente manual. Será possível, assim, realizar intervenções capazes de mitigar ou controlar a ocorrência de pneumoconioses entre artesãos em pedra-sabão e melhorar as condições de vida dessa população.

E-mail: sarahvf2006@yahoo.com.br

## **P026 - MELHORIA DA ESTEATOSE HEPÁTICA EM PACIENTES COM ESTEATOEPATITE NÃO ALCOÓLICA EM RESPOSTA À SUPLEMENTAÇÃO COM SIMBIÓTICO**

Pereira CAS<sup>1</sup>, Duarte ER<sup>1</sup>, Ferolla SM<sup>1</sup>, Ferrari TCA<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**Introdução:** A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é uma das doenças crônicas mais prevalentes de fígado no mundo, que pode progredir para uma forma grave de esteato-hepatite não alcoólica (NASH), cirrose e carcinoma hepatocelular. A suplementação oral com um simbiótico tem sido proposta como um tratamento eficaz de NASH por influenciar na melhoria dos parâmetros inflamatórios do eixo intestino-fígado. **Objetivo:** Avaliar a resposta ao uso de simbiótico sobre o grau de esteatose hepática (EH), supercrescimento bacteriano intestinal (SIBO), e concentrações séricas de lipopolissacarídeos (LPS) e adiponectina na NASH. **Metodologia:** Em um ensaio clínico randomizado controlado, 50 pacientes com NASH comprovada por biópsia foram divididos em dois grupos. Um suplementado duas vezes por dia durante três meses com um simbiótico e o outro sem receber qualquer suplementação. Ambos os grupos foram orientados a seguir uma dieta equilibrada em termos energéticos e recomendações de atividade física. O teste antropométrico e de parâmetros metabólicos, grau de EH rastreado por ressonância magnética (RM), teste de glicose do hidrogênio expirado, e os níveis de LPS e adiponectina foram avaliados antes e após o tratamento. **Resultados:** No final do estudo, as seguintes diferenças significativas foram observadas no grupo de simbióticos quando comparado com os indivíduos de controle: diminuição da fração de gordura hepática medida por RM (-3,4%); aumento do valor de pKa medido por elastografia por RM (0,09); perda de peso corporal (-1,3kg); redução do IMC (-0,4kg / m<sup>2</sup>) e redução na medida da circunferência da cintura (-1,9cm). **Discussão:** A suplementação com simbiótico exerceu efeito de melhora nos parâmetros de quantificação da gordura hepática sugerindo redução da esteatose no fígado no grupo intervenção. Sabe-se que a melhora dos parâmetros antropométricos citados anteriormente estão associadas à melhora do fígado. O fato de na linha de base os pacientes do grupo intervenção terem apresentado um valor superior na avaliação da intensidade de sinal da fração de gordura reforça o efeito do tratamento na redução da esteatose neste grupo. **Conclusões:** A suplementação simbiótica, além de aconselhamento nutricional, parece superior ao aconselhamento nutricional por si só para o tratamento da DHGNA, uma vez que o grupo intervenção apresentou atenuação da esteatose e redução do peso corporal, IMC e circunferência da cintura.

E-mail: cristiano\_asp@hotmail.com

## **P027 - MIOPATIA INFLAMATÓRIA COM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOENÇA DE POMPE, ASSOCIADA À DOENÇA DE CROHN MOSTRANDO BOA RESPOSTA AO USO DE INFLIXIMAB**

Silva DS<sup>1</sup>, Mirante BS<sup>1</sup>, Oliveira FS<sup>1</sup>, Bueno AN<sup>2</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS (Alfenas-MG); <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Alfenas

**Introdução:** A Doença de Pompe é causada pela deficiência da enzima alfa-glicosidase-ácida (GAA), levando ao acúmulo de glicogênio, acometendo o tecido muscular, causando miopatia debilitante e progressiva. A Doença de Crohn tem caráter inflamatório e invasivo do trato gastrointestinal, provocando aumento da velocidade da eliminação das fezes, esfoliação da mucosa intestinal, dificuldade de absorção e curso com acometimentos extra-intestinais. **Objetivos:** Relatar o caso de uma paciente idosa, portadora de Doença de Crohn, com progressão para miopatia, salientando a importância do diagnóstico diferencial para confirmar Doença de Pompe. **Descrição do caso:** A.L.M. 67 anos, sexo feminino, natural de Monte Belo/MG, há 10 anos apresenta dor, parestesia progressiva nos MMSS, evoluindo para os MMII e cintura pélvica, diminuição da força e coordenação motora. Piorou há 2 anos, com tibia vara, movimentos involuntários indolores em MMII. Nega alterações respiratórias. Há 7 anos foi diagnosticada com Doença de Crohn, inicialmente medicada com prednisona e mesalazina. Houve melhora intestinal, porém com progressão para artralgia em joelhos. Foram realizados exames de triagem e EMG, evidenciando sugestiva miopatia, sugerindo busca da enzima GAA, confirmando-se Doença de Pompe. Foi realizada a infusão de Infliximab 0,5 mg/kg e reposição da GAA, cursando com melhora do quadro. Exames complementares: Colonoscopias: (2007): processo inflamatório segmentar correspondendo com Doença de Crohn (2014): não foram vistas lesões compatíveis com Crohn; LDH:326,92; CPK:108,20; ALDOLASE:3,1, FR:4,60. **Discussão:** Devido à inespecificidade dos sinais clínicos, como a fraqueza muscular, realizar a EMG e a dosagem da GAA foram imprescindíveis para elucidar a Doença de Pompe. Os sintomas articulares constituem manifestações extra intestinais mais comuns na Doença de Crohn, que é proporcional ao nível de inflamação intestinal. E com o tratamento de Infliximab teve boa resposta, com remissão da patologia de Crohn, artralgia e melhora da fraqueza muscular provocada pelo Pompe. **Considerações Finais:** Diagnosticar a Doença de Pompe em idade avançada é difícil, pois as manifestações clínicas, como fraqueza muscular, que se assemelham com outras desordens musculares como a polimiosite, sendo imprescindível a realização de exames complementares. E o tratamento das manifestações extra intestinais da Doença de Crohn com o Infliximab foi benéfica ao paciente.

E-mail: daniloxv@hotmail.com

## P028 - SÍNDROME DE CHEDIAK-HIGASHI: RELATO DE CASO DE DOENÇA RARA COM PROGNÓSTICO RESERVADO

Oliveira FESG<sup>1</sup>, Valim FC<sup>1</sup>, Freitas NRA<sup>1</sup>, Sabaini DS<sup>2</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade José do Rosário Vellano; <sup>2</sup>Médica Pediatra e Hematologista

**Introdução:** A síndrome de Chediak-Higashi (SCH) é uma doença autossômica recessiva lisossômica rara caracterizada por infecções frequentes, albinismo oculocutâneo, diátese hemorrágica e deterioração neurológica progressiva. Cerca de 85% dos pacientes com SCH desenvolvem a fase acelerada, caracterizada por pancitopenia, febre alta e infiltração linfocítica no fígado, baço e linfonodos. O tratamento da doença é difícil e seu prognóstico pobre. **Objetivos:** Relatar o caso de um lactente diagnosticado no Hospital Infantil São Camilo (HISC) de Belo Horizonte. **Relato do Caso:** Lactente, sexo masculino, 5 meses, procedente do Vale do Jequitinhonha, cuja mãe relatou história de anemia normocítica e normocrômica detectada em atendimento, há 2 meses, na unidade básica de saúde do seu município, com prescrição de Noripurum® por 1 mês. Após 1 mês evoluiu com febre alta persistente e 1 episódio de convulsão febril. Conduzido, então, ao hospital do município, verificou-se uma anemia grave (Hb:6,8g/dL), necessitando de hemotransfusão. Foi encaminhado ao HISC, observando-se hepatoesplenomegalia, palidez cutânea e pancitopenia. Evoluiu com neutropenia febril, sendo iniciado Cefepima e Ampicilina por 7 dias. A seguir, optou-se por Vancomicina e Meropenem devido instabilidade hemodinâmica. Transferido ao CTI 2 dias depois, realizou 1 hemotransfusão diária por 4 dias. Obteve alta do CTI após melhora clínica. Na semana seguinte, realizou mielograma evidenciando grânulos azurófilos gigantes em sangue periférico (patognômicos de SCH), que juntamente ao quadro clínico e ao fio de cabelo com grânulos gigantes e grosseiros de melanina à microscopia, permitiu diagnóstico definitivo de Síndrome de Chediak-Higashi. Recebeu tratamento com Dexametasona por 6 dias e foi referenciado ao serviço de Hematologia do Hospital das Clínicas da UFMG, onde atualmente é acompanhado. **Discussão:** Há menos de 500 casos de SCH relatados em todo o mundo. Caracterizada por albinismo oculocutâneo parcial, infecções de repetição, linfadenomegalia, diátese hemorrágica e degeneração neurológica progressiva. Os grânulos no sangue periférico e da medula óssea definem o diagnóstico, sendo o único tratamento atual, o transplante de células tronco hematopoiéticas alogênicas. A média de idade de início é 5,85 anos e expectativa de vida inferior a 10 anos. **Conclusão:** A SCH é uma doença rara com um espectro clínico variado. O prognóstico da fase acelerada é pobre. O transplante é o único tratamento curativo.

E-mail: eustaquiao@gmail.com

## P029 - PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES CARDIOMETABÓLICAS, DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO E DEPRESSÃO EM PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO TARDIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Magario NHK<sup>1</sup>, Álvares RSR<sup>1</sup>, Cançado AGM<sup>1</sup>, Beleigoli AMR<sup>1</sup>, Diniz MFHS<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

**Introdução:** A obesidade é fator de risco para múltiplas doenças, como hipertensão arterial (HAS), diabetes tipo 2 (DM), depressão e doença do refluxo gastroesofágico (DRGE). A cirurgia bariátrica (CB) é indicada quando o índice de massa corporal (IMC) é  $\geq 40$  kg/m<sup>2</sup> ou  $\geq 35$  kg/m<sup>2</sup>, na vigência de comorbidades e promove expressiva perda de excesso de IMC (PEIMC). O efeito em longo prazo ( $\geq 5$  anos) da CB nas comorbidades é menos conhecido do que em curto e médio prazos. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de comorbidades após gastroplastia em "Y de Roux" e os fatores clínicos e demográficos associados. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectiva de participantes operados há  $\geq 5$  anos com avaliação no pós-operatório por questionário, exame físico e revisão do prontuário. **Definições:** HAS pressão arterial  $\geq 140/90$  mmHg ou uso de hipotensores; DM- glicemia jejum  $\geq 126$  mg/dL, ou glicemia pós-dextrosol  $\geq 200$  mg/dL ou uso de anti-diabéticos orais ou insulina; depressão-uso de antidepressivos e DRGE- sintomas clínicos. **Diferenças entre características do pré e pós-operatório (PO)** foram testadas por teste de Wilcoxon ou McNemar. **Resultados:** Incluídos 115 pacientes, sendo 95 mulheres, idade média 40,2 $\pm$ 13,2 anos, tempo de cirurgia 8,7 $\pm$ 2,9 anos, 57,4% casados e renda média até 2 salários mínimos em 59,1%. As médias do IMC no pré e pós-operatório foram de 51,9 $\pm$ 8,3 e 36,1 $\pm$ 6,7 kg/m<sup>2</sup>, respectivamente. A média de PEIMC foi de 58 $\pm$ 22,1%. Em relação ao pré-operatório, a prevalência no PO de HAS (78,4% versus 54,1%, p<0,001), DM (36,9% versus 9%, p<0,001) e DRGE (50,9% versus 31,3%, p<0,001) se reduziu, mas não a de depressão (59,8% versus 53,6%, p=0,250). A redução da PEIMC se associou à melhora da HAS (p=0,004) e da depressão (p=0,020), mas não do DM (p=0,530) e DRGE (p=0,880). **Discussão:** A sensível redução na prevalência de DM e DRGE, independente da PEIMC, reforça a importância de alterações neurohormonais no eixo gastrointestinal-tecido adiposo-cérebro que ocorrem no PO. Essas alterações não foram suficientes para levar à redução significativa da depressão, que é doença de causa multifatorial. **Conclusão:** O estudo reforça a importância da CB na melhora persistente das comorbidades cardiometabólicas, como HAS e DM. Mais estudos prospectivos de longo prazo são necessários para avaliar o efeito e os mecanismos da CB sobre as comorbidades associadas à obesidade grave.

E-mail: nicholas.mag@hotmail.com

## P030 - CANABIDIOL NA TEREPEÚTICA DA EPILEPSIA

Mattos BC<sup>1</sup>, Melo LSC<sup>1</sup>, Salinas RV<sup>1</sup>, Henriques JGB<sup>2</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade José do Rosário Vellano; <sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**Introdução:** A epilepsia é uma doença progressiva crônica que afeta aproximadamente 1% da população mundial. Cerca de 30% dos indivíduos com epilepsia não conseguem obter o controle adequado das crises com os medicamentos existentes. Isso leva à necessidade da busca de tratamentos alternativos mais eficazes e melhor tolerados. Eles podem incluir o uso de canabinoides, que são compostos farmacologicamente ativos, derivados da Cannabis sativa (CS). O uso da CS para o controle das crises epiléticas é antigo, e foi descrito pela primeira vez, em 1100 D.C., pelos Árabes. Os canabinoides mais exuberantes são o  $\Delta$ -9-tetrahydrocannabinol (THC) que possui propriedades psicoativas e o Canabidiol (CBD) que não as possui. Diversas pesquisas têm sido feitas com o CBD para comprovar a sua efetividade e seus efeitos no tratamento da epilepsia. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão sistematizada da literatura sobre a aplicabilidade terapêutica do canabidiol na epilepsia. **Metodologia de Busca:** Para a realização desse estudo foram empregados artigos publicados entre 1980 a 2015, contidos nas bases de dados do Scielo, Pubmed e Lilacs. As palavras-chave utilizadas foram: canabidiol, epilepsy, treatment, seizure, cannabinoids. **Discussão:** Há indicação do uso do CBD em síndromes epiléticas que não responderam a qualquer outro fármaco, ou em pacientes que tiveram sérios efeitos colaterais com os medicamentos disponíveis no mercado. Os efeitos colaterais comumente relatados pelo uso do CBD foram sonolência, fadiga, perda ou ganho de peso e aumento ou redução do apetite. No entanto, a segurança a longo prazo, as propriedades farmacocinéticas, as interações com outros fármacos e os mecanismos de ação, ainda são obscuros. As pesquisas clínicas bem conduzidas são limitadas, pois há restrição legal ao uso de medicamentos derivados da CS, embora o CBD não possua propriedades psicoativas. **Considerações Finais:** Embora o emprego da CS no tratamento da epilepsia tenha sido descrito há quase 1000 anos, em pleno século XXI, o uso de seus derivados como o CBD continua despertando polêmicas na comunidade científica. A segurança e a eficácia do CBD necessitam maiores esclarecimentos com estudos bem conduzidos, a longo prazo e com número maior de pacientes, uma vez que os dados disponíveis na literatura não preenchem os critérios exigidos para que tal composto seja utilizado como medicamento de forma indiscriminada no tratamento da epilepsia.

E-mail: barbaramattos123@hotmail.com

### P031 - O IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Martuchelli IE<sup>1</sup>, Faria MBD<sup>1</sup>, Nasser PHM<sup>1</sup>, Ferreira VNM<sup>1</sup>, Duarte PF<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade José do Rosário Vellano – Belo Horizonte

**Introdução:** O câncer de colo de útero (CCU) é o segundo tipo de câncer mais comum em mulheres no Brasil, e é o responsável, de acordo com dados de 2012 publicados pelo INCA, por mais de 4,5 mil óbitos por ano no país. Com a descoberta de que o vírus papiloma humano (HPV) é um fator crítico para a maioria de casos de CCU, foram desenvolvidas estratégias para prevenção dessa neoplasia, como exemplo, as vacinas contra o HPV. Essas vacinas devem ser aplicadas antes do indivíduo ter contato com o vírus, e são compostas basicamente por partículas semelhantes do vírus (VLPs) de HPV16 e HPV18, que são os tipos virais do HPV responsáveis por 70% dos cânceres do colo do útero. **Objetivo:** Apresentar o impacto da vacinação contra o HPV na prevenção do CCU por meio de estudos comparativos em países desenvolvidos e em desenvolvimento. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa literária nos portais PubMed, Scielo e LILACS utilizando os descritores HPV, screening of cervical cancer, women's health HPV, effective HPV vaccine e papanicolau. Foram pré-selecionados 44 artigos publicados nos últimos 8 anos, dos quais 14 foram selecionados após a leitura integral. **Discussão:** A prevenção adequada contra o câncer do colo do útero tem o potencial para reduzir a mortalidade pelo CCU. No entanto, o Papanicolau, o exame preventivo mais utilizado, não possui o acesso e a abrangência suficientes para promover resultados em países em desenvolvimento, como no Brasil. Considerando que estudos demonstram que em países desenvolvidos a vacinação contra o HPV é eficaz e possui resultados rápidos na redução da mortalidade pelo CCU, um maior incentivo à vacinação se torna necessário para a prevenção dessa neoplasia no Brasil. Entretanto, a eficácia só é comprovada quando são administradas as duas doses da vacina, segundo a Organização Mundial da Saúde. No Brasil, em 2014, ocorreu uma discrepância na adesão entre a 1ª e a 2ª dose, sendo que a 1ª dose teve 101,38% de taxa adesão ultrapassando a meta pré-estabelecida, que era de 4.950.000 jovens do sexo feminino entre 9 e 13 anos, e a 2ª dose apenas 60%. **Considerações Finais:** As vacinas contra o HPV necessitam de uma maior adesão no Brasil, em especial a 2ª dose, uma vez que poderão gerar um grande impacto sobre a Saúde da Mulher, reduzindo a incidência de lesões cervicais pré-malignas e malignas, e consequentemente a taxa de mortalidade por CCU.

E-mail: isabellamartuchelli@gmail.com

### P032 - IMPLICAÇÕES CLÍNICO-CIRÚRGICAS DA RETINOPATIA DIABÉTICA

Santos FF<sup>1</sup>, Paixão BO<sup>1</sup>, Massote GB<sup>1</sup>, Araújo RFA<sup>1</sup>, Massote PD<sup>2</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

**Introdução:** A Retinopatia diabética (RD) é a principal causa de deficiência visual na população economicamente ativa do ocidente. Desenvolve-se em pacientes diabéticos, tendo seu aparecimento associado à hiperglicemia e se caracteriza pelo espessamento da membrana basal, perda de pericitos, ruptura das junções intercelulares (o que permite a quebra da barreira hemato-retiniana) e proliferação de células endoteliais. Clinicamente, se apresenta com microaneurismas, anormalidades microvasculares intra-retinianas (IRMA) e neovascularização. A patogenia envolve alterações endoteliais e a oclusão dos capilares retinianos. O aumento da permeabilidade vascular leva a hemorragias e edema macular e a oclusão dos capilares provoca isquemia tecidual, o que leva à produção de fatores de crescimento e formação de neovasos. **Objetivos:** Abordar a relevância clínico-cirúrgica da RD, devido à sua enorme implicação social por ser uma doença incapacitante, que promove perda visual. **Metodologia de busca:** Livros didáticos da área de oftalmologia e endocrinologia, e artigos científicos nos bancos de dados Pubmed e Scielo. **Discussão:** O globo ocular é formado por três túnicas concêntricas. A túnica externa é composta pela esclera e a córnea. A túnica média é a única altamente vascularizada. A túnica interna consiste na retina, estrutura onde a luz é captada. Na porção posterior da retina encontramos a mácula, região de maior acuidade visual, e o disco do nervo óptico, onde não há fotorreceptores. A RD possui variada apresentação e cada fase possui um tratamento específico. Na fase não proliferativa, na qual ocorre microaneurismas, hemorragias retinianas, exsudatos algudinosos, IRMAs e ausência de neovasos, o tratamento consiste desde a fotocoagulação a laser focal até a panfotocoagulação a laser nas fases avançadas. Na fase proliferativa, na qual já existem neovasos: o tratamento é sempre a panfotocoagulação a laser e, em alguns casos, associa-se vitrectomia posterior via pars plana. Apesar da diversidade de tratamentos disponíveis, o controle da glicemia e da pressão arterial é crucial na prevenção primária. **Conclusão:** A RD é uma doença progressiva e incapacitante, agravando as limitações já manifestadas no paciente portador de Diabetes. Atualmente os estudos referentes à prevalência de RD no Brasil são escassos. Considerando o prognóstico da patologia são necessários, portanto, uma ampliação da cobertura numérica de pacientes para obter diagnósticos precoces.

E-mail: fe.fenelon@hotmail.com

### P033 - USO ABUSIVO DE ADITIVOS ALIMENTARES X DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTO: HÁ RELAÇÃO?

Araújo LR<sup>1</sup>, Ferreira FA<sup>1</sup>, Mourão TV<sup>1</sup>, Sá P<sup>1</sup>, Andrade VLA<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade José do Rosário Vellano

**Introdução:** Aditivo alimentar é todo ingrediente adicionado sem o propósito de nutrir. Empregado durante qualquer etapa da produção de um alimento com o objetivo de modificar características físicas, químicas, biológicas ou sensoriais do mesmo. Os primeiros registros de seu uso são relatados por antigos papíros egípcios cerca de 1500 anos a.C., que utilizavam especiarias para dar maior atração às refeições. O consumo desses elementos vem intensificando consideravelmente - nos últimos 50 anos aumentou 500% segundo Vojdani A e Vojdani C - e, com isso, dúvidas quanto à sua segurança para o organismo têm surgido. Há contradição entre estudos quanto seus efeitos patológicos, mas aqueles que os demonstram, ressaltam os distúrbios de comportamento como os mais relevantes. **Objetivo:** Identificar se há riscos no consumo de aditivos alimentares no que diz respeito aos distúrbios de comportamento. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura entre os anos de 2000 e 2015, utilizando-se as bases de dados eletrônicas Scielo, PubMed, Lilacs, MedLine. A avaliação metodológica foi realizada através do Critical Appraisal Skills Programme (CASP), programa iniciado por Muir Cinza (Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Administração Regional de Saúde Oxford), pela necessidade de desenvolver competências em profissionais de saúde para enfrentar o desafio da Medicina Baseada em Evidências. Um total de 14 artigos primários foi incluído na revisão. **Resultados:** Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade foi o distúrbio comportamental mais prevalente encontrado. As crianças aparecem como grupo vulnerável em razão do consumo potencial de alimentos com aditivos, principalmente os corantes, e também pela imaturidade de seus aparelhos digestório e imunológico. **Discussão:** Muitos estudos não apenas correlacionam os aditivos alimentares aos distúrbios de comportamento, como também consideram a dieta de remoção desses como tratamento profilático e terapêutico para o comportamento hiperativo. **Conclusão:** No Brasil, essa abordagem voltada para distúrbio comportamental ainda não foi investigada. Parece existir influência negativa dos resultados de pesquisas existentes, muitas vezes falseados pelas indústrias ao mascarar a quantidade de aditivos usada. Entretanto, os efeitos sobre o consumo desses não podem mais ser ignorados e o presente estudo deve servir de base para a elaboração de estratégias de vigilância alimentar e nutricional, com a finalidade de proteção e promoção à saúde.

E-mail: luluraraujo@gmail.com

### **P034 - USO DE IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL (3D) EM CIRURGIAS RECONSTRUTIVAS: TECNOLOGIA QUE IMPRIME SOLUÇÕES**

Santos AM<sup>1</sup>, Macedo Filho AS<sup>2</sup>

*Instituições: <sup>1</sup>Curso de Medicina da Faculdade de Minas – BH; <sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais*

**Introdução:** As inovações tecnológicas acompanham a medicina há longa data. A cirurgia é uma das áreas médicas que mais se aperfeiçoa junto aos avanços no âmbito da robótica, utilização de métodos de imagens ultrarrealísticos e, mais recentemente, na utilização de dispositivos ‘fabricados’ com uso de impressoras 3D capazes de criar peças cirúrgicas com características singulares. **Objetivos:** Avaliar se o uso de artefatos produzidos em impressão tridimensional é capaz de otimizar as cirurgias reconstrutivas e se estes apresentam melhores resultados funcionais e estéticos em comparação à utilização de materiais convencionais. **Metodologia de Busca:** Revisão bibliográfica abrangendo artigos publicados no PubMed e Scielo, com os termos Three-dimensional printing, Surgical flap e Reconstructive Surgery. Foram excluídos os artigos publicados anteriormente ao ano de 2005 ou que não apresentavam correlação com o tema proposto. **Discussão:** As cirurgias reconstrutivas baseiam-se em restaurar a função ou estética de alguma região do corpo afetado por dano congênito ou adquirido. A reconstrução cirúrgica, principalmente as que necessitam de enxerto ósseo, apresentam grande dificuldade logística, devido à dificuldade em adquirir material ósseo quando a área afetada necessita de grande quantidade deste, e o armazenamento deste material ósseo como nos casos de craniectomia descompressiva, em que a peça óssea geralmente fica armazenada dentro do abdome até a cirurgia reconstrutora. A utilização da impressão tridimensional possibilita grande avanço nas cirurgias reconstrutoras. Apresentam vantagens como diversa gama de elementos que podem compor a ‘peça’ impressa, como uma combinação de titânio com hidroxiapatita, que permite consistência muito semelhante ao osso humano, além de ter precisão milimétrica de impressão, sendo geralmente realizado com base em Tomografia Computadorizada ou Ressonância Magnética, em que os dados são retransmitidos ao programa que controla a impressora tendo como resultado final a peça cirúrgica requerida. **Considerações Finais:** As cirurgias reconstrutivas, em geral, apresentam forte impacto na função e estética da região reconstruída. Os estudos iniciais mostram benefícios memoráveis no uso de artefatos provenientes da impressão 3d, tendo vantagens tanto estética, funcional, cirúrgica, financeira e de menos complicações pós-cirúrgicas.

E-mail: andersonmacedo.med@gmail.com

### **P035 - TRANSPLANTE UTERINO: VIABILIDADE E EXPECTATIVAS**

Gomes BX<sup>1</sup>, Bhering AR<sup>1</sup>, Almeida AG<sup>1</sup>, Machado LRD<sup>1</sup>, Garcia DPC<sup>2</sup>

*Instituições: <sup>1</sup>Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais; <sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais*

**Introdução:** Ao contrário do que se imagina, a ideia do transplante de útero não é recente. Desde os anos 60 e 70, o transplante de útero e de outros órgãos reprodutivos femininos foram estudados como futuro potencial tratamento para infertilidade feminina. Contudo, essas pesquisas sofreram um atraso nas próximas duas décadas, uma vez que houve o desenvolvimento de técnicas modernas de reprodução assistida. No início do século, elas voltaram a ter um foco relativamente grande, devido ao desenvolvimento de procedimentos relacionados a preservação da fertilidade na ginecologia oncológica e à confirmação de um número significativo de mulheres que sofriam de AUI (Infertilidade Absoluta por Fator Uterino). **Objetivos:** Realizar estudo sobre esse tratamento para um número significativo de mulheres que sofrem de AUI. **Metodologia:** Pesquisa de artigos dos últimos 5 anos, na base de dados LILACS e MEDLINE, utilizando as palavras-chave “transplant”, “surgery”, “uterus” e “gynecology”. **Discussão:** As indicações para o transplante uterino estão relacionadas com os fatores uterinos de infertilidade absoluta, que podem ser congênitos, como abscesso e má formação dos ductos de Muller (como a síndrome de Rokintanky – caracterizada por agenesia uterina) ou adquiridos, seja por causa obstétrica, como hemorragia pós-parto, ruptura uterina prematura e formação anormal da placenta, ou ginecológica, como mioma uterino. As alternativas para as mulheres inférteis atualmente são a barriga de aluguel e adoção, contudo essas envolvem questões que dificultam o acesso das mulheres a esses serviços, sejam elas legais ou burocráticas. O transplante é uma cirurgia complexa, devido à grande dissecação vascular que inclui as partes distais das veias e artérias ilíacas internas, sendo que deve haver uma avaliação adequada entre a receptora e doadora (esta podendo ser viva ou morta). No ano de 2014, houve o primeiro nascimento de um bebê após transplante uterino realizado em uma pesquisa com nove mulheres na Suécia, no hospital universitário de Gothenberg. **Conclusão:** O transplante uterino é uma alternativa nova, mas ainda experimental, para milhares de mulheres que a cada ano não podem ter filhos porque tiveram o seu útero inviável para fertilização. Contudo, seu uso é bastante controverso na comunidade científica, devido às questões éticas que estão envolvidas. Sendo assim necessário uma maior investigação sobre essa nova técnica em ensaios apropriados, com uma equipe e ambiente preparados.

E-mail: bernardo\_xg@hotmail.com

### **P036 - PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Multi KP<sup>1</sup>, Vieira LS<sup>1</sup>, Ataíde LN<sup>1</sup>

*Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Minas – Faminas-BH/MG*

**Introdução:** As síndromes depressivas são atualmente reconhecidas como um problema prioritário de saúde pública. A depressão maior unipolar é considerada a primeira causa de incapacidade entre todos os problemas de saúde. Mais de 350 milhões de pessoas no mundo sofrem com essa doença. Estima-se que 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante sua formação acadêmica, notadamente transtornos depressivos e de ansiedade. A prevalência dos transtornos depressivos nos estudantes de medicina oscila entre 8% e 17% aproximadamente. **Objetivos:** Analisar a prevalência de sintomas depressivos entre os estudantes de medicina, identificando os possíveis fatores associados e a importância de uma assistência psicológica nas faculdades. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado no período de dezembro de 2014 a janeiro de 2015, através de revisão bibliográfica em bases de dados como MEDLINE, SciELO, PubMed, além de livros com bibliografia reconhecida. **Discussão:** A depressão possui causas tanto genéticas quanto ambientais, seu quadro clínico dura mais de duas semanas, na maior parte do dia. Os principais sintomas são: humor deprimido, anedonia, desvalia/culpa, pensamentos de morte e outros. De acordo com estudos, vários fatores ambientais levaram estudantes de medicina à sintomatologia depressiva, tais como privação de lazer, aulas práticas de anatomia, ocasionando um contato precoce com a morte, sensação de insegurança técnica, distância da família, dentre outras. Comprovado isso, foi identificado um aumento percentual gradual dos sintomas depressivos ao longo do curso, tendo os maiores valores nos anos de internato, principalmente no último ano, chegando a 87,1%. Estudos epidemiológicos encontraram uma prevalência de 8,3% de transtorno depressivo maior em estudantes universitários em geral e 24% em alunos de medicina. Outro aspecto relacionado à depressão é o suicídio. Foi verificado que em toda parte do mundo a taxa de suicídio entre médicos e acadêmicos de medicina é superior à da população geral. **Considerações finais:** A prevalência de sintomas depressivos encontrada é preocupante, havendo indicativo de que a escola médica possa ser um fator predisponente para tais sintomas. A detecção precoce dos grupos de riscos e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e prevenção nas faculdades podem mudar essa realidade.

E-mail: kassia.mutti@hotmail.com

### P037 - ABORDAGEM ETIOLÓGICA E PROPEDÊUTICA DA DISFUNÇÃO ERÉTIL

Ruas RG<sup>1</sup>, Oliveira CC<sup>1</sup>, Campos PIC<sup>1</sup>, Carvalho TAP<sup>1</sup>, Dentz LC<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Barbacena – FUNJOBE

**Introdução:** Nos homens, o distúrbio sexual mais comum é a disfunção erétil. É definida, pela Sociedade Americana de Urologia, como a recorrente incapacidade de adquirir ou sustentar uma ereção durante o período de atividade sexual. Logo, o conhecimento de suas causas é importante para que se possa realizar o correto manejo clínico do paciente. **Objetivos:** Demonstrar as principais causas de disfunção erétil, seus mecanismos e a abordagem clínica de acordo com a causa. **Metodologia de Busca:** Foram utilizados como ferramenta de pesquisa os portais Up To Date e Lilacs e livros de fisiologia, anatomia e patologia. **Discussão:** Existem quatro causas básicas da disfunção erétil: psicogênica, neural, hormonal e vasculogênica. Em relação à alteração psicogênica, os fatores individuais como a personalidade, baixa autoestima e ansiedade são as principais causas. Para o seu tratamento é importante o aconselhamento e mudanças no estilo de vida, além do uso de medicamentos, como ansiolíticos. Na neurogênica, a causa mais importante está relacionada ao diabetes. Trata-se de um processo multifatorial que se inicia com a hiperglicemia persistente, redução no fluxo sanguíneo neural e alterações na microcirculação. Isso pode ser prevenido com o uso de vasodilatadores e controle intensivo da glicemia. Em relação a etiologia vasculogênica, o mecanismo é multifatorial, envolvendo, hipertensão arterial, tabagismo e aterosclerose, levando a redução da produção de óxido nítrico. O manejo é bastante individualizado e varia com as comorbidades. A causa hormonal pode estar relacionada ao hipogonadismo, sendo a principal causa o macroadenoma hipofisário. Uma outra causa é a disfunção tireoideana, tanto o hipotireoidismo quanto o hipertireoidismo. A abordagem neste caso restringe-se a dosagem hormonal. **Considerações Finais:** A anamnese deve ser bem conduzida, associada com história sexual do paciente, para se identificar a causa da disfunção erétil. Deve-se buscar a presença de comorbidades associadas.

E-mail: rebecagrugas@gmail.com

### P038 - AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS ALTOS EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA (DHGNA)

Pereira LID<sup>1</sup>, Costa RSN<sup>1</sup>, Silva ALA<sup>1</sup>, Souza TLM<sup>1</sup>, Bicalho ALM<sup>1</sup>, Lima ÉC<sup>1</sup>, Couto CA<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**Introdução:** 20% da população mundial é acometida pela doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA). Grande parte tem sintomas gastrointestinais (SGI) vagos e inespecíficos, sendo comum a queixa de dor ou desconforto no hipocôndrio direito. Porém, são escassos os estudos na área. **Objetivos:** Estudar os SGI altos em pacientes acompanhados em um ambulatório especializado do HC-UFMG, para definir as frequências desses SGI em pacientes com DHGNA. **Metodologia:** Foi feito um estudo transversal no Ambulatório de DHGNA do HC-UFMG incluindo 100 adultos com DHGNA (usando critérios da American Gastroenterological Association) e 107 controles sem diagnóstico conhecido de doença hepática, pareados por sexo e idade. Avaliaram-se a presença de SGI pela aplicação de um questionário, adaptado a partir dos critérios de Roma III, e a presença e a frequência de dor no hipocôndrio direito (questionário próprio). **Resultados:** 6 pacientes foram excluídos pela presença de 1 ou mais critérios de exclusão. 96 pacientes com DHGNA, com idade média de 55,9±12,7, e 105 controles, com idade média de 55,2±12,8 anos, foram incluídos. Observaram-se as seguintes prevalências dos SGI altos, no grupo de DHGNA e no grupo controle, respectivamente: dor torácica funcional 7,3% e 0%; disfagia funcional 15,6% e 3,8%; DRGE 33,3% e 20%; dispepsia funcional 30,2% e 13,3%; síndrome do desconforto pós-prandial 25% e 11,4%; dor ou queimação epigástrica 18,8% e 6,7%; vômito funcional 9,4% e 0%. Foi demonstrada alta prevalência (30,2%) de dor abdominal no hipocôndrio direito no grupo DHGNA, sendo a frequência da dor mais representativa foi a de 1 dia por semana. A análise multivariada incluiu fatores de confusão como: síndrome metabólica e uso de inibidores da bomba de prótons. A dor torácica funcional e a dor no hipocôndrio direito permaneceram significativas. **Discussão:** O estudo caracterizou, pela primeira vez, a alta frequência de SGI altos e também de dor no hipocôndrio direito em pacientes com DHGNA. A observação de que a frequência de dor torácica funcional foi maior no grupo com DHGNA é importante, visto que dor torácica de provável origem esofágica é uma desordem comum e 15 a 30% das angiografias coronárias feitas em pacientes com dor torácica mostram-se normais. **Conclusão:** Esse estudo acrescenta informações importantes para o manejo clínico dos pacientes e evidencia a necessidade de estudos adicionais para o melhor conhecimento dos SGI associados à DHGNA.

E-mail: lucasmaelp@gmail.com

### P039 - CORRELAÇÃO ENTRE A NICOTINA E A DOENÇA DE PARKINSON

Queiroz GS<sup>1</sup>, Vaz-Tostes JP<sup>1</sup>, Garretto JV<sup>1</sup>, Campos GP<sup>1</sup>, Vaz-Tostes VT<sup>2</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina da UFMG

**Introdução:** A Doença de Parkinson caracteriza-se por bradicinesia, tremor, rigidez, inexpressão facial e distúrbios psíquicos. A maioria dos sintomas estão relacionados à neurodegeneração dopaminérgica na substância negra, mas outros sistemas de neurotransmissão como o nicotínico colinérgico estão envolvidos. Estudos sugerem que nicotina e outras drogas que atuam nos receptores nicotínicos de acetilcolina (nAChRs) podem beneficiar os pacientes. **Objetivo:** Elucidar possíveis efeitos da nicotina na Doença de Parkinson e seu uso terapêutico. **Metodologia:** O trabalho baseou-se em revisão bibliográfica utilizando bases de dados PubMed e Scielo e palavras chaves: "Parkinson", "nicotine", "neurodegenerative disorder". **Resultados:** Estudos epidemiológicos dos últimos 50 anos sugerem que tabagismo é fator de proteção para o desenvolvimento da Doença de Parkinson. Outros associam receptores nicotínicos a processos cognitivos e psicomotores sugerindo que a nicotina melhora a sintomatologia da doença. **Discussão:** Os receptores nicotínicos centrais estão associados a áreas psicomotoras, de aprendizado e de memória. Em parkinsonianos, a redução dos receptores da substância negra causa a sintomatologia. A nicotina atua nos receptores de acetilcolina ativando vias de transdução intracelular alterando a sinalização do Ca<sup>2+</sup>. Esse mecanismo pode ser responsável pela redução do dano neuronal visto na doença. Sugeriu-se tal efeito em estudos que analisaram incidência da Doença de Parkinson em fumantes e não fumantes e constataram mais casos de parkinsonismo em não fumantes. Verificou-se também que a nicotina estimula e protege neurônios dopaminérgicos do núcleo estriado que foram danificados seletivamente pela Doença de Parkinson. Entretanto há questionamentos, pois a nicotina interage com subtipos de nAChR no sistema nervoso periférico e seu uso terapêutico poderia trazer efeitos deletérios. A análise dos estudos levanta questões como a relação entre a menor prevalência de Parkinson em fumantes decorrente da maior mortalidade seletiva desse grupo, visto que a patologia acomete indivíduos entre 50 a 65 anos e alguns sugerem que outras substâncias do cigarro poderiam exercer efeito protetor. **Conclusão:** O uso da nicotina pode ser promissor na terapêutica da doença de Parkinson. Contudo, tal conclusão carece de estudos mais aprofundados, considerando possíveis efeitos maléficos dessa substância, além de eventuais questões metodológicas dos estudos analisados.

E-mail: gabriel.salles.queiroz@gmail.com

#### **P040 - PÉ DIABÉTICO INFECTADO: MICROBIOTA E TRATAMENTOS EMERGENTES**

Gazire BC<sup>1</sup>, Aleixo FAP<sup>1</sup>, Queiroz GS<sup>1</sup>, Starling FM<sup>1</sup>, Araújo LR<sup>2</sup>

*Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais; <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais*

**Introdução:** O pé diabético caracteriza-se como infecção, ulceração e destruição dos tecidos profundos dos pés. As principais causas e agravos dessa afecção são a neuropatia diabética e a doença arterial periférica (DAP). Estima-se que 40-70% de todas as amputações de extremidades se relacionam com pé diabético. **Objetivos:** Abordar microbiota do pé diabético infectado e terapias emergentes dessa comorbidade. **Metodologia de Busca:** Livros de endocrinologia, artigos de bases de dados Pubmed, Scielo, publicados pela SBD, Diabetology & Metabolic Syndrome e DMRR. **Discussão:** A DAP predispõe infecção e ulceração do pé diabético ao prejudicar a perfusão de agentes antibacterianos. Apesar de o pé diabético ser polimicrobiano, taxas elevadas de *S. aureus* podem ocorrer nas infecções, e MRSA está em 15-30% das úlceras infectadas, relacionando-se a maior tempo de hospitalização e de cura e índices altos de complicações e amputações. O tratamento do pé diabético é feito de acordo com a extensão da infecção e grau de lesão, sendo clínico ou cirúrgico. O uso de antibióticos varia de caso a caso, já que a microbiota local varia, e é, na maioria das vezes, empírico. Formação de biofilmes e uso inadequado de antibióticos favorecem a seleção de cepas resistentes, dificultando o tratamento das lesões. Novas abordagens terapêuticas do pé diabético infectado vem sendo estudadas, objetivando potencializar os métodos convencionais e aumentar as taxas e velocidade de recuperação do paciente. Elas se dividem em alguns grupos principais: debridamento de feridas infectadas e necróticas, com larvas ou cirurgia; terapia com pressão negativa (TPN), que mantém a ferida em pressão negativa e acelera sua cicatrização; oxigenoterapia hiperbárica, que reduz a hipóxia do membro, originária da DAP, e aumenta o O<sub>2</sub> disponível pelos tecidos para combater infecções. É importante ressaltar que as terapias emergentes não devem ser utilizadas rotineiramente, existindo indicações específicas para seu uso. **Considerações finais:** Estudos mostram ação promissora do controle e tratamento do pé infectado com uso das novas terapias. No entanto, são notórias a insuficiência de bons trabalhos e a falta de evidências para sua implementação definitiva. Ainda assim, o uso desses métodos, atualmente, vem aumentando, gerando bons resultados. Dessa forma, ressalta-se a importância da realização de estudos de qualidade sobre tratamentos emergentes do pé diabético, de forma a beneficiar tanto a medicina quanto os pacientes.

E-mail: gazire.barbara@gmail.com

#### **P041 - A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AQUISIÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA**

Medeiros LA<sup>1</sup>, Rocha K<sup>1</sup>, Silva EMS<sup>1</sup>, Godinho RN<sup>1</sup>

*Instituições: <sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*

**Introdução:** Compreendendo-se linguagem como um sistema de troca de informações, e ambiente como o conjunto de elementos que influenciam a vida e o desenvolvimento de um organismo, é relevante a reflexão sobre a importância do meio no processo de desenvolvimento da linguagem. Sendo assim, é importante ressaltar que a habilidade de trocar informações é gradual e seu desenvolvimento tem início na infância. Esse processo parece receber influência diversa, abrangendo desde fatores biológicos, que determinam a capacidade inata de cada indivíduo, a fatores sociais e relacionais. **Objetivo:** Descrever e analisar, por meio de revisão da literatura, quais fatores ambientais mais influenciam o desenvolvimento da linguagem da criança. **Metodologia de busca:** Através da pergunta norteadora “Quais fatores ambientais mais influenciam na aquisição e no desenvolvimento da linguagem na infância?”, realizou-se pesquisa na base de dados Pubmed, utilizando os descritores language development e environment, associados pelo operador booleano and. Os critérios de seleção adotados foram artigos publicados completos, nos últimos dez anos, em amostra populacional de 0 a 12 anos. A partir dos artigos encontrados foi realizada uma análise crítica que nos permitiu delinear os fatores mais influentes. **Discussão:** Os fatores ambientais que se mostraram mais influentes no desenvolvimento da linguagem das crianças foram: 1. Convivência da criança com pessoas que apresentam transtornos fonológicos: estas se mostraram mais suscetíveis a apresentar os mesmos transtornos; 2. Nível socioeconômico da família: quanto maior o nível socioeconômico, melhor tende a ser o desenvolvimento; 3. Escolaridade dos pais: quanto menor a escolaridade, maior a presença de problemas no desenvolvimento; 4. Alterações nutricionais: baixo peso mostrou-se como um fator negativo para o desenvolvimento. 5. Intensidade das interações verbais entre as crianças e seus cuidadores: um ambiente estimulador associa-se com um maior vocabulário das crianças. **Considerações finais:** As produções científicas sugerem que o desenvolvimento da criança, no que se refere à linguagem está relacionado ao ambiente no qual está inserida, devendo ser estimulada, desde cedo, para que se desenvolva plenamente. O conhecimento acerca das variáveis concernentes ao adequado desenvolvimento da linguagem viabiliza a estimulação adequada às crianças nas faixas etárias em análise e serve como prevenção a eventuais distúrbios de aquisição do léxico.

E-mail: luanaalvesmedeiros@hotmail.com

#### **P042 - AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DOS PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO NASPP**

Rêgo MM<sup>1</sup>, Carvalho Júnior PCC<sup>1</sup>, Menezes AMV<sup>1</sup>, Vianna YC<sup>1</sup>, Lopes CBR<sup>1</sup>, Lucena PFM<sup>1</sup>, De Prince KA<sup>1</sup>

*Instituições: <sup>1</sup>Faculdades Integradas Pitagoras de Montes Claros*

**Introdução:** O DM está altamente associado à diminuição da expectativa e qualidade de vida, e aumento da mortalidade, como consequências de complicações microvasculares e macrovasculares. **Objetivos:** Avaliar os níveis glicêmicos dos pacientes diabéticos atendidos no Laboratório de Análises Clínicas do Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes (NASP), a fim de verificar a preocupação dos pacientes assistidos em relação ao controle e tratamento da patologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter transversal e quantitativo. A coleta de dados ocorreu entre Janeiro e Março de 2014, por meio dos laudos dos exames de glicemia de jejum e de hemoglobina glicada dos pacientes selecionados. **Resultados:** O estudo realizado proporcionou a visão atual da situação dos pacientes diabéticos atendidos pelo NASPP, sendo possível observar que dos 138 pacientes diabéticos analisados 72,46% mantiveram os seus níveis glicêmicos acima dos preconizados e 62,32% apresentavam Hipertensão Arterial Sistêmica associada. A maioria pertencia ao sexo feminino (64,5%) e se encontram na faixa etária de 51 a 60 anos (34,8%). **Discussão:** Notou-se que a maioria dos pacientes diabéticos apresentava Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), sendo que 73,25% desses pacientes apresentavam seus níveis glicêmicos elevados. Devido à hiperinsulinemia o DM pode preestabelecer a HAS, ao gerar um estímulo do sistema nervoso simpático que promove a vasoconstrição, a retenção de líquido e sódio nos rins, além de colaborar para a diminuição do lúmen dos vasos sanguíneos ao impulsionar o aumento da musculatura lisa na parede arterial, sendo todos esses fatores que elevam a pressão arterial. Na terapia medicamentosa constatou-se o pouco uso de hipoglicemiantes, sendo 44,21% orais (metformina 31,89%, glibenclamida 7,98% e da glicazida 4,34%) e 58,7% faziam uso de insulina. Observou-se também o uso de diuréticos utilizados pelos pacientes, sendo os de maior relevância os tiazídicos. **Conclusão:** Há a necessidade de assistência das políticas de saúde pública, para melhores informações aos pacientes, deixando-os sempre conscientes dos riscos da doença, e da importância de se fazer o controle. Esse pode ser feito mantendo sempre uma alimentação saudável, associada à prática de exercícios físicos e com uma rotina laboratorial para avaliar os seus níveis glicêmicos, principalmente o de glicemia jejum e a hemoglobina glicada.

E-mail: matheusmendesrego@gmail.com

#### P043 - COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE PAIS, MÃES E PROFESSORES SOBRE O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA COM TDAH

Martins FG<sup>1</sup>, Baumgartl MCO<sup>1</sup>, Kummer AM<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

**Introdução:** Escalas, questionários e entrevistas semi-estruturadas são amplamente utilizados no processo avaliativo do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), tanto na prática clínica quanto em pesquisa. Esses instrumentos se baseiam em escores de gravidade para cada um dos sintomas presentes e se apoiam na percepção de terceiros sobre o comportamento da criança/adolescente. Muitos desses instrumentos possuem versões para pais e/ou professores, e se referem a comportamentos expressos na escola, em casa ou em outros ambientes que a criança frequenta. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi comparar as percepções de pais, mães e professores acerca do comportamento do filho/aluno com diagnóstico de TDAH. **Metodologia:** Participaram deste estudo os pais, as mães e os professores de 30 crianças/adolescentes, com idade entre 5 e 18 anos, com diagnóstico de TDAH. Os participantes responderam dois instrumentos amplamente utilizados para avaliar os sintomas do TDAH: o Questionário de Conners e o SNAP-IV. Utilizou-se o SPSS para as análises estatísticas. **Resultados:** Houve boa correlação entre as percepções de pais e mães no Questionário Conners ( $p=0,001$ ;  $r=0,569$ ), no SNAP-IV/Desatenção (SNAP-D) ( $p<0,001$ ;  $r=0,672$ ) e no SNAP-IV/Hiperatividade (SNAP-HI) ( $p<0,001$ ;  $r=0,719$ ). O escore de ambos os responsáveis no SNAP/HI se correlacionou inversamente com a idade dos filhos (pai:  $p=0,016$  e  $r=-0,427$ ; mãe:  $p=0,004$  e  $r=-0,511$ ), ou seja, quanto maior a idade dos filhos, menor a hiperatividade relatada. Em relação à comparação dos Pais (pai e mãe) versus Professores, foram encontradas diferenças significativas no Questionário de Conners e no SNAP-IV. O grupo dos pais avaliaram o comportamento dos filhos como significativamente mais grave, quando comparado aos professores, tanto no Questionário de Conners ( $p=0,031$ ) quanto na subescala SNAP-D ( $p=0,027$ ). O mesmo resultado foi encontrado em relação ao grupo das mães, que também pontuaram mais alto no Questionário de Conners ( $p=0,027$ ) e na subescala SNAP-D ( $p=0,045$ ). **Discussão:** Constata-se, portanto, que possíveis divergências entre os relatos de pais e professores podem influenciar o diagnóstico e tratamento da criança/adolescente com TDAH. **Conclusão:** O entendimento dos olhares e perspectivas, de modo concreto e sistematizado, torna-se fundamental para que haja o tratamento adequado desse transtorno, em associação a uma real necessidade de interação entre a equipe multidisciplinar e a família do paciente.

E-mail: felipemartins.md@gmail.com

#### P044 - ACTINOMICETOMA SIMULANDO NEOPLASIA INTESTINAL: RELATO DE CASO

Seraidarian MBF<sup>1</sup>, Pinheiro PA<sup>1</sup>, Lopes MCO<sup>1</sup>, Ribeiro RMA<sup>2</sup>, Kansaon MJM<sup>2</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Medicina UFMG; <sup>2</sup>Hospital Mater Dei

**Introdução:** A actinomicose é uma doença indolente, crônica, granulomatosa que afeta principalmente a região torácica, abdominal e cervicofacial. Causada principalmente por *Actinomyces israelii*, frequentemente encontrado na microbiota oral de pacientes saudáveis de todas as idades. Apesar de fazer parte da microbiota indígena, a actinomicose tem sido relatada em pacientes com comprometimento imunológico. **Objetivos:** Discutir o diagnóstico diferencial entre neoplasias e actinomicetomas, considerando a importância do diagnóstico correto para estabelecimento de tratamento e prognóstico adequados. **Relato do caso:** CAS, 45 anos, apresentando dor abdominal há 7 dias, sem irradiação. Nega diarreia, náusea, vômitos, febre e sintomas urinários. Ao exame apresentou dor à palpação profunda da região periumbilical e Blumberg negativo. O resultado dos exames evidenciou hemograma sem alterações e TC com lesão expansiva em colôn transverso, com infiltração da gordura mesentérica e da parede abdominal adjacente. Com a hipótese de neoplasia intestinal, foi indicada e realizada cirurgia para ressecção do tumor, de origem em colôn transverso, que invadia e se implantava no omento. Foram retiradas peças cirúrgicas do omento, colôn transverso e linfonodos retroperitoneais. O exame anatomopatológico revelou lesão pseudo-tumoral colônica, constituída por nódulos de supuração associado com colônias de actinomicetos. **Discussão:** Algumas micoses e actinomicetoses podem simular neoplasias, principalmente por diagnósticos de imagem. No caso em questão, a principal hipótese diagnóstica era neoplasia, fato refutado pelo exame anatomopatológico da peça cirúrgica. Dessa forma, levanta-se a importância de se pesquisar o contato do paciente com fonte infectante, para considerar essas afecções como diagnóstico diferencial. O fato de a paciente em questão ser previamente hígida reduziria a probabilidade de tratar-se de uma infecção fúngica invasiva, dificultando suspeição dessa afecção. **Considerações finais:** As infecções fúngicas por actinomicetos mais associadas, em nosso meio, são: histoplasmose, criptococose, paracoccidiodomicose, nocardiose, actinomicose. Muitas vezes estas não são consideradas no diagnóstico diferencial de neoplasias. Um maior conhecimento destas infecções pode acelerar o diagnóstico, prevenir complicações indesejadas, além evitar cirurgias desnecessárias e extensas durante investigação de massas abdominais.

E-mail: marinabuldrini@hotmail.com

#### P045 - A ATUAÇÃO DE FATORES AUTOIMUNES NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Amorim FM<sup>1</sup>, Brommonschenkel CC<sup>1</sup>, Sander MQ<sup>2</sup>, Faria GC<sup>1</sup>

Instituições: <sup>1</sup>Faculdade de Medicina da UFMG; <sup>2</sup>Famínas-BH

**Introdução:** A depressão pós-parto (DPP) é considerada a desordem mental mais comum no período puerperal, com prevalência estimada de 15 a 20% no Brasil (Lobato et al., 2011). Os seus efeitos negativos influenciam a relação mãe-filho, a morbidade materna e toda a estrutura familiar, o que evidencia a sua relevância enquanto problema de saúde pública. Apesar da etiologia da DPP ainda ser desconhecida, pesquisas atuais pressupõem a sua associação à aspectos autoimunes. **Objetivo:** Corroborar a possível associação entre gênese da DPP e desordens autoimunes. **Metodologia de busca:** Revisão bibliográfica de literatura específica. **Discussão:** A gravidez influencia o padrão das doenças autoimunes, que possuem muitas características em comum com a DPP. Além disso, fatores imunológicos identificados na depressão maior sugerem uma possível relação entre a produção de auto anticorpos, a atuação da ocitocina, o funcionamento do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e alterações de humor. O período gestacional e puerperal são marcados pelo aumento dos níveis plasmáticos da ocitocina. Este neuropeptídeo atua como modulador comportamental, e o seu declínio pode prejudicar a adaptação emocional na maternidade, predispondo ao desenvolvimento de DPP (Skrundz et al., 2011). A chance de desenvolver distúrbios imunitários é aumentada no período gestacional, devido a trocas materno-fetais e exposição a antígenos paternos. Há evidências, ainda, de alterações do sistema imune e endócrino em pacientes com depressão. Destaca-se as mudanças que podem ocorrer na atividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, no qual a ocitocina parece ter funções estimulatórias ou inibitórias. Além disso, níveis plasmáticos baixos de auto anticorpos anti-ocitocina podem afetar os mecanismos envolvidos no humor e no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Não se sabe, entretanto, se a afinidade entre o auto anticorpo e a ocitocina é determinante (Garcia et al., 2010). **Considerações finais:** Com as alterações biológicas características da gravidez e pós-parto e a importância da ocitocina, é possível pensar que este hormônio seja atingido por auto anticorpos providos de alterações imunológicas indevidas, influenciando no desenvolvimento da DPP. Apesar de estudos neste âmbito ainda serem escassos, o departamento do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Medicina Molecular da UFMG está desenvolvendo pesquisas neste sentido.

E-mail: fe.mamorim@gmail.com

#### **P046 - EPIDEMIOLOGIA DE SÍNDROMES CORONARIANAS AGUDAS EM UMA UNIDADE CORONÁRIA CONVENIADA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

Silva LM<sup>1</sup>, São José SA<sup>2</sup>, Santos JFG<sup>2</sup>

*Instituições:* <sup>1</sup>Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais; <sup>2</sup>Unidade coronariana, Hospital Universitário Ciências Médicas – Fundação Educacional Lucas Machado – FELUMA

**Introdução:** As síndromes coronarianas agudas (SCA) são eventos cardiovasculares prevalentes que cursam com cerca de 400 mil mortes por ano e representam uma parcela importante nos gastos destinados à saúde. Esses eventos estão, portanto, dentre as principais causas de dor torácica atendidas em unidades de alta e média complexidade e são relevantes causas de óbito, não só no Brasil, como em todo o mundo. **Objetivos:** Analisar a epidemiologia de pacientes admitidos em uma unidade coronariana (UCO) conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS) oriundos da rede de urgência da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). **Metodologia:** Estudo de coorte observacional. Os pacientes foram seguidos da admissão na UCO, até a alta ou óbito hospitalar. Foram incluídos todos os pacientes, de 01/março a 30/junho de 2015, maiores de 18 anos, com diagnóstico de SCA, cujo primeiro atendimento foi realizado na rede de urgência da RMBH. Foram excluídos pacientes que não estivessem na fase aguda da síndrome coronariana. Foram coletados dados demográficos, clínicos, laboratoriais e de imagens. **Resultados:** A análise foi feita pelo SPSS 23.0. Dos 289 pacientes admitidos na unidade, 48,4% foram incluídos na análise. Destes, 65,7% eram homens, 25,7% brancos, com idade média de 60,7 ± 12,3 anos, sendo 52,1% ≥ 60 anos. As principais comorbidades foram: hipertensão arterial (73,6%), diabetes mellitus (31,4%), obesidade (27,9%), tabagismo (25,7%), dislipidemia (18,6%), sendo que 14,3% já haviam infartado previamente. O estudo angiográfico foi realizado em 85% e destes, 59,8% foram submetidos à implante de stent e 134 pacientes evoluíram em Killip I. As principais paredes comprometidas foram a inferior (47,9%) e a anterior (35%). O TIMI RISK médio foi de 2,63 ± 1,63, com taxa de óbito na UCO de 4,3% e após alta da UCO de 0,0%. O tempo médio de internação na UCO foi de 3,0 dias e hospitalar de 6,0. **Discussão:** A literatura vigente propõe que dos pacientes admitidos em UCO na vigência de SCA, a maioria é homem, com idade média de 70 anos, sendo que cerca de 3,9% foram admitidos em choque cardiogênico. Além disso as comorbidades que influenciam negativamente os desfechos das SCA são diabetes e doença renal crônica. Dados esses que são similares aos encontrados nesta UCO. **Conclusão:** Nesta coorte a maioria dos pacientes era de idosos com risco de óbito elevado, entretanto, com taxa de mortalidade hospitalar baixa. A quase totalidade teve alta com estudo angiográfico e conduta endovascular realizadas.

E-mail: dlarissamartinsilva@hotmail.com

#### **P047 - FUNCIONALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA NO NORTE DE MINAS GERAIS**

Barroso MVM<sup>1</sup>, Caldeira IA<sup>1</sup>, Corrêa CAA<sup>1</sup>, Lidório BS<sup>1</sup>, Oliveira MP<sup>1</sup>, Batista DA<sup>1</sup>, Oliveira MVM<sup>1</sup>

*Instituições:* <sup>1</sup>Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros

**Introdução:** O câncer é percebido na sociedade como uma doença associada a muita dor, sofrimento e prejuízo familiar. Com o advento do tratamento oncológico vários cânceres ao serem diagnosticados previamente são curados, porém alguns pacientes com esse tratamento pode desenvolver alterações de cunho funcional, social e psicológico. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional em pacientes oncológicos submetidos ao tratamento radioterápico relacionando-se os parâmetros clínicos e sociodemográficos. **Metodologia:** Noventa e um pacientes oncológicos de um hospital de Montes Claros, no norte de Minas Gerais foram investigados. O índice Katz foi usado na determinação do grau de dependência funcional dos pacientes, e também houve avaliação de informações sobre idade gênero, estado civil, escolaridade, aposentadoria, renda familiar, e tratamento. Os dados foram tabulados no software Statistical Package for Social Sciences 22.0. Para comparações entre as variáveis sociodemográficas e clínicas com a funcionalidade dos pacientes foi aplicado o teste exato de Fisher e qui-quadrado. **Resultados:** O estudo evidenciou grande proporção de independência funcional nos pacientes, e apenas seis casos apresentaram dependência. Houve maior prevalência na amostra investigada de pacientes do sexo masculino, casados, alfabetizados, indivíduos com atividade remunerada, renda de até dois salários, e que também tiveram tratamento quimioterápico. Nenhuma outra relação significativa foi encontrada com as demais variáveis estudadas. **Discussão:** Observou-se nesse estudo que os pacientes quando submetidos à modalidade de tratamento radioterápico para o tratamento do câncer, apesar de alguns efeitos colaterais apresentados nos pacientes, notou-se, no que diz respeito à capacidade funcional, que a maioria dos pacientes submetida ao tratamento permaneceu estável nos diferentes itens entrevistados. **Conclusão:** O trabalho mostrou que a maioria dos pacientes era independente para as atividades de vida básica e diária, o que ressalta a importância de uma boa estrutura oferecida pelo hospital para corroborar com esses resultados.

E-mail: marcos.kruschev@hotmail.com

#### **P048 - FATORES PROGNÓSTICOS INDEPENDENTES NO SEGUIMENTO DE 3 ANOS, EM 171 PACIENTES COM CANCER COLORRETAL**

Oliveira GG<sup>1</sup>, Miranda DCS<sup>1</sup>, Lana FCB<sup>1</sup>, Daguer FBR<sup>1</sup>, Figueiredo JA<sup>1</sup>, Campos FF<sup>2</sup>

*Instituições:* <sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais; <sup>2</sup>Santa Casa de Belo Horizonte

**Introdução:** O câncer colorretal (CCR) é uma neoplasia maligna comum do sistema digestivo. Estima-se que o CCR constitua a quarta causa de morte por câncer no Brasil. A sobrevivência dos portadores de CCR depende de uma série de variáveis, dentre os quais se destaca o estadiamento tumoral. Atualmente, a operação constitui a principal modalidade de tratamento do CCR. **Objetivos:** Avaliar a taxa de sobrevida dos pacientes tratados com operação, entre os anos de 2008 a 2013 e correlacionar com variáveis infiltração da parede intestinal pelo tumor e número de linfonodos positivos para metástase. **Metodologia:** Realizou-se estudo de coorte retrospectiva de todos os pacientes acompanhados por equipe única de cirurgiões. Utilizaram-se os prontuários eletrônicos e manuscritos do hospital e os laudos dos anatomopatológicos como fonte de construção de um banco de dados no programa Microsoft Office Excel®. Para as análises de sobrevida, foram utilizadas as curvas de Kaplan-Meier e o teste de long-rank foi aplicado para avaliar a influência das variáveis na sobrevida. Aquelas variáveis em que este teste apresentar p < 0,20 em análise univariada foram incluídos em análise multivariada pelo modelo de regressão de COX. Resultados significativos foram considerados com p < 0,05. **Resultados:** Foram analisados 171 pacientes. A idade média foi 57,7 anos. O tipo histológico mais prevalente foi o adenocarcinoma. A localização mais prevalente foi sigmoide e reto alto. A infiltração tumoral T4(40%) mostrou pior taxa de sobrevida em 36 meses (p=0,003) em relação à infiltração T is (100%), T1(85,7%), T2 (82,25%) e T3 (63,46%). A taxa de sobrevida para os pacientes com metástase linfonodal N2 (38,8%) foi menor (p=0,002) que os N0 (75%) e N1(55%). **Discussão:** O diagnóstico precoce favorece a sobrevida na medida em que as lesões tendem a ser menos infiltrativas e livres de metástases. Estudos devem ser realizados avaliando-se os subgrupos que fizeram quimioterapia e os que não necessitaram desse tratamento. Este trabalho terá seguimento para acompanhar a sobrevida de 5 anos destes pacientes. **Conclusão:** A infiltração da parede intestinal acometendo órgão adjacente e o número de linfonodos metastáticos superior a 3 foram fatores independentes de prognóstico da sobrevida, após seguimento de 36 meses nos pacientes com tumores de colon e reto.

E-mail: gabigodinho@msn.com

#### **P049 - DESAFIOS NA ABORDAGEM HOLÍSTICA DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: SUPORTE HUMANÍSTICO E INTEGRAL**

Xavier LEF<sup>1</sup>, Paulo LDR<sup>2</sup>, Dueli GN<sup>1</sup>, Teixeira VAL<sup>2</sup>, Hoffert L<sup>3</sup>

*Instituições: <sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto; <sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora; <sup>3</sup>Universidade Federal de Ouro Preto*

**Introdução:** A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurológica crônico-degenerativa caracterizada que atinge o funículo lateral da medula espinhal, provocando um processo de atrofia muscular, com preservação cognitiva do paciente. Diante do lúcido acompanhamento de sua progressão degenerativa, os pacientes e seus familiares tornam-se susceptíveis ao processo de enfrentamento de luto antecipatório, que incorpora à ELA a necessidade de um modelo holístico de compreensão da doença. Embora exista respaldo legislativo que apoie uma abordagem holística da doença, estudos apontam que essa não é uma constante para todos os pacientes. **Objetivos:** Destacar as dificuldades de se oferecer um tratamento integral aos pacientes com ELA em sua totalidade. **Metodologia de busca:** Levantamento bibliográfico de artigos sobre a doença nas plataformas PubMed, Scielo e BVS com base nos descritores esclerose lateral amiotrófica, estigma e equipe multidisciplinar. Também foram consultadas portarias do Ministério da Saúde e documentos da Associação Brasileira de Esclerose Lateral Amiotrófica (ABRELA). **Discussão:** A portaria N 4.279 do Ministério da Saúde, que regulamenta diretrizes clínicas e terapêuticas para doenças, propõe uma concepção ampliada do processo saúde-doença com foco na integralidade. Contudo, segundo estudos publicados pela ABRELA, apenas 42% dos médicos se interessa em tratar pacientes diagnosticados com ELA, e somente 38% dos pacientes recebem assistência neurológica fora de sua residência, demonstrando uma deficiência no suporte integrado ao paciente. O caráter inexorável da doença, dificuldade de integração social e reabilitação bem como frequentes quadros de depressão são possíveis fatores que contribuem para a estigmatização da doença. **Conclusão:** O enfrentamento do processo de perda bem como o desgaste psicológico decorrente da progressão da doença pelos familiares e pacientes com ELA revela a necessidade de se oferecer um tratamento completo e multidisciplinar nesses grupos. Nesse sentido, buscar alternativas que ofereçam em sua totalidade um cuidado humanístico e integral a esse grupo torna-se um desafio para a educação médica contemporânea.

E-mail: luizeduardofxavier@hotmail.com